

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte, que merece muita atenção:

«Sr. Director: — Como o seu jornal é o porta-voz de todas as reclamações justas, tomo a liberdade de lhe escrever pedindo-lhe o favor de, no seu jornal, chamar a atenção de quem compete para o seguinte caso:

Uma pessoa de minha família foi há dias à Praça da Figueira e ali comprou uma pescada. Como não era pessoa que de momento pudesse certificar-se do estado do peixe, limitou-se a recomendar que ele fosse fresco, ao que retorquiu imediatamente a peixeira: «É uma beleza de pescada».

Chegada a casa, a referida pessoa constatou que a «beleza da pescada» estava em adiantado estado de decomposição.

Não só pelo prejuízo, mas também porque o facto constituía um abuso e uma falta de escrupulo, que poderia pôr em perigo a saúde de algumas pessoas, com prejuízo dos seus afazeres, voltou a pessoa ludibriada ao mercado e, ali, com a Polícia daquele estabelecimento, conduziu à presença do sub-delegado de saúde a peixeira e o peixe, a fim deste ser examinado, tendo-se verificado o seu estado impróprio e como tal lançado ao lixo.

Ao contrario do que se poderá supor o sub-delegado de saúde não presta os seus serviços no edificio do mercado, mas sim na estação do Rossio, onde, em casos como este, é necessario recorrer, o que se faz não sem perda de tempo e dum certo alarido da peixeira que, com os seus fingidos lamentos, provoca a curiosidade das pessoas que passam.

Não faz sentido que numa capital como Lisboa não tenha no seu mercado principal um medico que vele a cada passo pela pureza dos alimentos indispensaveis á vida e que ali se vendem, muitas vezes, improprios para consumo.

Este facto sugere-me o seguinte alvitre:

A nomeação dum medico ou fiscal de saúde para aquele mercado. Com ele não só se defenderia a saúde dos habitantes da capital, poupando-lhes caminhadas e incómodos maiores, como também se daria trabalho a mais um medico, que os deve haver sem colocação.

O gato ao pé do rato afugenta este...
Agradecendo desde já a sua atenção,
— De V., etc., *Inocencio Castelhana*.

* * *

PUBLICAMOS ha poucos dias uma carta assinada por alunos do liceu (setimo ano de Ciencias) que pediam ao sr. ministro da Educação Nacional lhes transferisse para o mês de outubro o exame de admissão ao Instituto Superior de Agronomia e Escola de Medicina Veterinaria.

Hoje recebemos outra carta em que se advoga o seguinte: atribuir aos candidatos a faculdade de fazerem em julho ou outubro o referido exame, como se usa no Instituto Superior Tecnico.

Este alvitre parece-nos destinado a obter o maior numero de assentimentos.

* * *

A REUNIÃO do sr. ministro do Interior com os governadores civis dos distritos do Continente, para se trocarem impressões acerca da execução do novo Código Administrativo, realizou-se hoje, pelas 11 horas, no ministério do Interior.

Cortezia

Tivemos a curiosidade um dia destes de percorrer os programas de ensino elementar, a ver se encontravamos alguns preceitos educativos indispensaveis á convivência social, ou seja alguns rudimentos de civilidade, que os programas acimados de velhos, mas acentuadamente uteis, consignavam como fundamentais.

E nada. Desta obliteração de principios que, quando não eram bebidos no lar com o primeiro leite, eram ministrados na escola com os primeiros acoites, vem essa grosseria que alastra assustadoramente em todas as camadas e em todos os officios da sociedade portuguesa.

Por toda a parte, nos recintos particulares como nos lugares publicos, dentro duma casa de espectáculos como dentro dum cemiterio, tudo fala desabrido, tudo responde por favor, tudo parece atacado dum mal de figado incuravel.

Se nas ruas, são as pisadelas, os encontros, os dichotes e os comentarios indecorosos da vagabundagem das esquinas. Especialmente com as senhoras, nem é sequer o galanteio que bem podia ser a faulha que ateia um incendio, mas a graçola pesada e chula, que fere mais do que a propria injuria e que tanto parte do simples marujo ou magala como do menino que faz profissão de estudante e traz florinha na botoeira. Além dum voltar ridiculo em torno delas, com um olhar que despe ou um rogar que enoja, a-pesar-das ordens rigorosas da Policia (que, aliás — vamos lá — também nem sempre resiste... sobretudo quando elas são irresistiveis).

Se nos electricos, são os que trasbordam do lugar, acotovelando e empurrando, sem respeitar ninguém e cuspidos impavidamente sobre os vizinhos e sobre as posturas.

Se nos restaurantes, são os grunhidos e os arrôtos ante os piteus, os olhos vorazes, as faces incendidas, as belfas escorrendo, o ranger dos dentes e a rapadela dos pratos — no fundo a mesma ascorosidade da taberna, disfarçada com espelhos e veludos.

Se nos teatros, são os que chegam sempre fora de horas, tossindo forte e arrastando os pés, quando não vão altercando com o empregado que os conduz.

Se nas repartições publicas, uns não ouvem ás primeiras palavras e, se a gente fala mais alto, parece que acordam estremunhados dum pesadelo, outros empurram para uns terceiros, que, por sua vez, empurram para aqueles, como no jogo do padre-cura, outros, sem nos tratarem expressamente de maçadores, irritam-se de tal modo que o melhor caminho do requerente é passar a porta quanto antes na esperança de voltar em ocasião em que eles estejam de boa catadura.

Se nas escolas, então a descortezia é característica e tradicional: o professor capricha em usa: uns modos bruscos, em ser mesmo incivil, buscando na eloquencia da colera o que lhe falta na colera da eloquencia, e o aluno apresenta-se submisso, mas resmungão, como o cãozinho que se agacha, mas vai rosnando.

E, colhendo ao acaso, quantas e quantas outras manifestações de descortezia! São aqueles que telefonam ás horas das refeições ou do repouso, sem a mais leve consideração pelas mais imprescindiveis comodidades.

São aqueles que não têm um cartão de visita para agradecer o livro que se lhes oferece, ou por preguiça de escrever, ou por incapacidade de apreciar, ou por ambas as coisas ao mesmo tempo, ou aqueles que só retribuem um cumprimento quando ha uma dependencia que os obriga.

São aqueles que fazem esperar longo tempo, sem respeito pelas obrigações de cada um e sem pensar que se rebaixa menos quem espera por necessidade ou por dever do que quem faz esperar por jactancia ou relaxação.

São aqueles que acompanham os enterros, discutindo animadamente os mais variados assuntos, a idéa bem longe do morto e apenas interessados em se espicharem para pegar nas borlas ou em se roçarem pelos reporteres para lhes não esquecerem os nomes.

E, não só no modo de comer, mas no modo de vestir: o fato desalinado ou cheio de nódoas, os sapatos sujos de lama ou com os atacadores desatados, chegando a citar-se algumas pessoas cultas que fazem gala da porcaria, e, em contraste, muitas damas encharcadas em «jour de Noel», assanhando as pituitárias e provocando enjões. Até no modo de andar: em vez de cabeça erguida, gestos firmes, costas direitas e andar másculo, a cabeça ondeante ou em torcicollos, gestos desengonçados, costas arrombadas e andar de passinhos miudos com a calça bem repuxada para mostrar os coturnos.

Em suma, desde as crianças, cuja incivilidade é, muitas vezes, a revelação dum mau instinto, quer trocando dos velhos quer maltratando os animais, até aos homens feitos, apreciando gulosamente qualquer cena de escandalo ou aplaudindo com delirio as brutalidades nos desportos, a mesma boçalidade, a mesma tara, a mesma falta do «cházinho», cujo efeito salutar não vem tanto das excelencias do saboroso néctar como das regras de boa convivência que faz presumir naqueles que o tomam.

Da falta de civilidade, pois, vem a incorrecção no trato, a insolencia na discussão, a desordem no movimento. Com a civilidade, a luta é um simples torneio, diluem-se as invejas e atenuam-se as rivalidades, talvez não haja atropelamentos e, numa sociedade mais perfeita, talvez se dispensasse a policia... e a propria censura.

Ha casos, porém, em que a cortezia tem que ceder o passo á descortezia: é quando nos atacam, em que á cortezia se responde com a descortezia, porque na guerra como na guerra. Já o Camilo, quando o preveniram, ao travar a sua polemica com o mordaz Silva Pinto, de que tivesse cuidado com este, porque ele «não guardava o decôr», redarguiu: «Nem eu. Quem melhor as tiver melhor as joga».

E todos nós podemos ainda ter um momento de desculpavel mau humor, ou apertados pelas dificuldades da vida ou impelidos pelo atavismo da raça. Sem falar no desabafo heroico de Cambronne, basta referir o caso dos dois espanhóis que se disputavam, com o seu ardôr de «sangre», sobre qual deles tinha a primazia na má criação. «Yo, cuando me pican», dizia um deles, «ni hablo, hago solo un gesto y nada más». — «Pues yo», contestou logo o outro, «ni hablar ni gesticular... viento, solo viento».

DIAS FERREIRA

FORAM publicados os textos dos acordos, por troca de notas, acerca de serviços aereos, celebrados entre a União Sul-Africana e a Africa Oriental Portuguesa.

As aeronaves portuguesas e as da União Sul-Africana ficam com o direito de sobrevoar e aterrar em territorios e aguas respectivamente da União e da provincia de Moçambique. Estabelecer-se-á uma carreira regular entre Germiston e Lourenço Marques.

Estas concessões não têm caracter de exclusivo, reservando-se cada um dos governos o direito de autorizar o estabelecimento de outras carreiras aereas no seu territorio.

As notas do acôrdo foram trocadas, primeiro, entre o dr. P. R. Botha, secretario interino dos Negocios Estrangeiros da União Sul-Africana, e o dr. J. B. Ferreira da Fonseca, encarregado de Negocios de Portugal em Pretoria, e depois entre o dr. Armindo Monteiro, ministro dos Negocios Estrangeiros (1936), e o sr. Eric H. Louw, ministro da União em Lisboa.

* *

O «DIARIO do Governo», de ontem, publicou uma portaria de louvor ás pessoas e colectividades que trabalharam para o brilhantismo das récitas vicentinas, especializando o sub-director da secção de Teatro (Conservatorio Nacional) sr. prof. Antonio Pinheiro. Nada mais justo que a menção reservada para o ilustre artista a quem o ensino da dramaturgia tanto deve.

O sr. prof. Antonio Pinheiro está prestes a atingir o limite de idade, com a reforma mensal de 400\$00, aproximadamente. Depois de tantas canseiras e dedicacões ao ensino, que podem servir de exemplo, não é com esta reduzida quantia que ele verá chegar a velhice. Acresce que a secção de Teatro (Conservatorio Nacional) não encontrará facilmente outro Antonio Pinheiro que lhe vote tanto carinho.

Não seria possivel buscar uma solução que permita conservá-lo no seu lugar, pelo menos até que apareça quem dignamente o substitua?

* * *

No boletim da Casa de Portugal em Antuerpia, numero de julho, edição em francês, encontra-se um artigo de Albert de Burdure de Wesembek «Une influence portugaise sur la cartographie nautique néerlandaise». Este artigo tem um certo interesse para os que se dedicam a assuntos de cartografia.

* * *

POR uma estatística de minas pode ver-se que no nosso país existem 21 minas de ouro, juntamente com outros metais, se explora o ouro, e 6 exclusivamente de ouro. A mais importante, pelo imposto proporcional pago, parece ser uma do Campo de Jales, distrito de Vila Real.

* * *

FAZ hoje 48 anos que morreu o actor Antonio Pedro, um dos grandes da cena portuguesa.

Unanimismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: Maria Carlota Ana de ... gança Corrêa de Sá, D. Virginia da Silva Leitão, D. M. do Carmo de Queiroz e Lencastre, D. Ana de Barros de Vasconcelos, Moraes, D. Maria Wandschneider de Mesquita, D. Palmira de Abreu, D. Pais de Almeida da Cruz e D. Ilda Amélia Mendes Camelo.

A CARIDADE

Chá dansante

Está despertando grande interesse o «chá dansante» que amanhã à tarde se realiza no salão do restaurante do Casino, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor do fundo da Assistência Social do 10.º Batalhão da Legião Portuguesa, de Cascais e de uma Casa de Caridade de Tui, dirigida por um grupo de senhoras portuguesas. Os bilhetes de admissão para esta elegante festa de caridade, que decerto vai marcar pela animação e elegância, devem ser requisitados pelo telefone 85 Parede.

Compõem a comissão organizadora sob a presidência da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoço Carmona as seguintes sr.ªs: D. Cesaltina Carmona da Silva e Costa, condessa de Almoite, condessa de Vila Nova, D. Manuela da Camara de Albuquerque de Orey, D. Maria de Avilez Pinto Coelho, D. Maria Emilia de Afonseca, D. Maria Isabel de Avilez, D. Maria José Pereira Coutinho, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo e D. Rosinda Botelho Moniz.

NA COSTA DO SOL

Gincana infantil

No domingo pelas 10 horas realiza-se na praia do Tamariz, a verdadeira praia das crianças, a segunda parte da «Gincana infantil» que se iniciou no domingo passado e que constará de «construções em areia» para crianças de 6 a 14 anos, de ambos os sexos, estando aberta a inscrição na esplanada Tamariz, que continua sendo todos os dias tanto de manhã, como à tarde, um elegante ponto de reunião.

No Casino Estoril,

É amanhã à noite que se inaugura no Casino Estoril a época de verão, com a realização da festa «Arraial Portuguesa», que constará de jantar à portuguesa, seguido de baile, durante o qual se fará a apresentação da Grande Orquestra Típica Portuguesa, sob a regência do maestro Rocha Pires, sendo o baile abrilhantado pela orquestra «Portugal». Pelo grande numero de mesas marcadas tudo nos leva a crer que a noite de amanhã no Casino Estoril seja elegantemente concorrida, sendo o traje de passeio. VERANEIOS ELEGANTES

Curia, 22 de julho

Meu caro amigo—Como prometi, eis primeira carta destas belas terras, que de dia para dia, vão movimentando, vindo-se já por aqui grande numero de aquistas. Para o proximo domingo está anunciado um novo «chá dansante» no recinto da Piscina-Praia «Paraiso» que será abrilhantado pelo exímio «jazz-Paraiso» que se fará ouvir em um esplendido programa de musicas modernas. Durante o «chá» exhibir-se-á também o notavel rancho das «Cantarinhas de Verride», que tanto sucesso tem obtido sempre que ali se exhibe, o que decerto atrairá à Piscina Praia-Paraiso, uma enorme e selecta concorrencia, não só da Curia, como dos arredores. À noite volta o mesmo rancho a exhibir-se no mesmo local. Obrigado e até para a semana.—«Eduardo».

DOENTES

No Hospital de Jesus foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Sacadura Botte o sr. Antonio Silva de Brinches.

Biscoito Parisiense

Experimente V. Ex.ª esta recente novidade pedindo-a na sua mercearia.

CHARCUTERIE FRANÇAISE

A SUA PASTELARIA é de fabrico esmerado e diário
Rua do Carmo, 23-25 — Telef. 2 7683

A volta a Portugal em tricicle

Veio de Setubal a Lisboa, interrompendo assim a sua viagem de volta a Portugal em tricicle, aquele pobre aleijado de nome Carlos Martins de Azevedo, ao qual já nos referimos ha dias.

Presentemente, trata de liquidar os encargos que lhe custou uma reparação no seu tricicle, na importancia de 80\$00.

Alguem que queira auxiliar este pobre rapaz, pode enviar qualquer donativo para a nossa administração ou dirigido ao Azevedo, para a posta restante de Setubal, até á proxima terça-feira.

Amador fotografico

APARELHOS FOTOGRAFICOS de todas as marcas, em prestações mensais ou semanais, com bonus. Roiz, Ld.ª, 82—Rua Nova do Almada—84. Telefone 2 4670.

O liceu de Beja

deixará de se chamar «Fialho de Almeida?»

O sr. ministro da Educação Nacional foi, pelo Conselho Regional do Gremio Alentejano, expedido o seguinte officio:

«O Conselho Regional do Gremio Alentejano, tomou conhecimento de que o liceu de Beja, deixou, ou vai deixar de se chamar «Liceu Fialho de Almeida», para se chamar «Liceu Diogo de Gouveia».

Julgando interpretar os sentimentos de todos os socios do «gremio», que serão certamente os mesmos de muitos outros alentejanos, aquele Conselho resolveu na sua ultima sessão dirigir a V. Ex.ª o seu apelo para obter as ordens ou indicações necessarias a fim de que na denominação daquele liceu continue figurando, como até aqui, o nome do grande escritor alentejano que descreveu como poucos, em paginas admiráveis e imorredouras, os encantos e segredos da linda provincia do Alentejo.

A homenagem prestada ao escritor e ao districto onde nasceu foi geralmente aplaudida pela sua oportunidade e justeza, e por isso se pensa que deve hoje ser geralmente sentida a decisão, cuja revogação se pede, que retira ou apouca essa homenagem sem qualquer facto novo ocorrido na vida desse escritor que hoje, como então, já tinha deixado de existir.

O Conselho Regional do Gremio Alentejano não desconhece nem despreza a homenagem que se pretendeu prestar á memoria de Diogo de Gouveia e á intenção dessa homenagem se associa com entusiastico aplauso, só não podendo concordar que ela se concretise pela forma escolhida.

E assim, Ex.ª sr. Ministro, sem se alongar em considerações sobre a obra de Fialho e o vinculo que prende a sua vida á terra onde nasceu, o Conselho Regional do Gremio Alentejano julga, com esta petição, cumprir um dever de gratidão e lealdade do povo Alentejano para com um dos maiores «pintores» da sua terra que têm illustrado em todos os tempos a galeria das letras portuguezas e espera ver atendida a mesma petição, confiante no espirito justo e benevolo de V. Ex.ª».

NOTICIAS DE CONSTANCIA

CONSTANCIA, 21—No edificio da escola official do sexo masculino desta vila terminaram hoje os exames da 4.ª classe de instrução primaria aos alunos das escolas deste concelho. Pelos professores das três freguesias deste concelho foram apresentados 36 candidatos, não havendo reprovados.

O júri era constituído pelos professores srs. Joaquim Pereira Baço, presidente, D. Josefina de Matos Facada e João da Silva, vogais.

—Tem feito um calor verdadeiramente sufocante. O termometro tem marcado de 36 a 39 graus.

—Tem caído muita azeitona pelo que os produtores de azeite se encontram muito desanimados.

Vapor «Lourenço Marques»

De bordo do vapor «Lourenço Marques», que é esperado em Lisboa no dia 27, recebeu-se hoje um radio em que os passageiros felicitam a Companhia Nacional de Navegação pela nova modalidade das instalações e agradecem as deferencias que lhes têm sido dispensadas pelo commissario e demais officiais, não esquecendo a disciplina e a correção do pessoal menor.

Bem fazer

Alberto Rodriguez a quem cortaram as duas pernas apela para as pessoas de coração, a fim de que o ajudem a adquirir um carro de rodas de que tanto necessita. Mora no Beco dos Biguinhos, 22, 1.º E. É uma obra de caridade atender este seu pedido.

Depois de amanhã, no Campo Pequeno

serão lidados seis garraios «en puntas, pelos filhos de Dominguin. Um cavaleiro de 10 anos e entradas quasi de graça

Sol 3, 4 e 5 escudos, Sombra 10\$00 e 7\$50



Miguelito toureando de capa

Os jovens toureiros Domingo, Pepe e Miguelito são os novilheiros mais novos de Espanha e a sua actuação, de-

«LEGIAO PORTUGUESA»

«Alerta!... Legionarios!...

No 6.º batalhão da «Legião Portuguesa» organizou-se uma comissão de festas, composta pelas sr.ªs D. George Sargedas, Joia Veneno, Maria Florinda Dias Veles, Manuela Ferreira Gama, Adelaide Espírito Santo, Maria da Anunciação Martins Bandeira, Maria Emilia Antunes Canhão e pelos srs. Franklin da Costa, Manuel da Silva Neto, Luiz de Lima, Antonio Anemo, Francisco Vieira, Armando Silva, Jaime Santos, Luiz José da Costa Paço, Cotinelli Telma, Carlos Santos, João Inacio, e Carlos Eugenio Bandeira de Melo Miranda, que tencionam levar a effecto uma imponente festa no dia 7 de agosto, cujo programa é deveras interessante. Nela tomam parte profissionais e amadores do nosso meio artistico, dos quais alguns muito conhecidos e consagrados.

Esta festa cujo produto se destina aos melhoramentos do 6.º batalhão da «Legião Portuguesa», na rua de S. Bernardo. (á Estrela), está a despertar grande interesse, pelo seu interessante programa, que é composto de cinema, variedades, bailes no salão e ao ar livre, quermesse, tombolas e muitos outros divertimentos e surpresas, não faltando tambem os saborosos petiscos, com as melhores bebidas calmentes nas noites de calor, servidos por lindas meninas legionarias, vestidas á moda do Minho e com outros trajes regionais.

Batalhão n.º 4

Todos os legionarios do batalhão n.º 4 que não estejam de licença, inclusive os que têm recebido instrução ás quintas-feiras, devem apresentar-se nas unidades onde recebem instrução no proximo domingo, dia 25, para assunto de importancia.

Brigada Naval

São convocados todos os legionarios que constituem as guarnições A, B e C, a comparecerem, as duas primeiras na Rocha do Conde de Obidos, junto á doca, e a terceira no Arsenal de Marinha, do domingo, 25 do corrente, pelas 9 horas, a fim de embarcarem para exercicios no mar.

AS NOVAS VEJETAS A CONSTRUIR

no Arsenal do Alfeite

Começou hoje a fazer-se na «Sala do Risco» do novo Arsenal do Alfeite o traçado das duas vedetas de alto mar que ali vão construir-se para a nossa Armada, segundo um interessante projecto do distinto engenheiro construtor naval sr. 1.º tenente Fernando Campos Araujo.

Trata-se de barcos de 250 toneladas de deslocamento e 42,60 metros de comprimento, por 6,5 de boca, alojando uma guarnição de 2 officiais, 2 sargentos e 20 praças. São navios armados com 4 metralhadoras de 25 mm., dispondo de um projector, de duas embarcações-automoveis para serviços de urgencia no alto mar, de todos os auxiliares electricos e de uma central para extincção de incendios. São navios com potencia para dar, simultaneamente, rebuque a duas embarcações de 50 toneladas cada uma. São navios essencialmente economicos, consumindo 80 quilos de oleo por hora á velocidade de 12 nós. A velocidade maxima é de 18 nós. Estes navios têm a possibilidade de aprontar e largar num quarto de hora, podendo passar rapidamente da velocidade de cruzeiro para a maxima.

O projecto destes barcos representa um autentico triunfo para o sr. engenheiro Fernando Araujo que vai introduzir na nossa Armada um novo tipo, muito curioso, de navios para fiscalização da costa mesmo debaixo de muito mau tempo.

Jardins-escolas João de Deus

Realiza-se amanhã, 24, pelas 8 e 30, as provas de aproveitamento do final do ano, dos alunos do Jardim-Escola João de Deus, de Lisboa. A entrada é publico.

Discipulos de Campos Coelho

Uma das audições nos preparativos do professor Campos Coelho, com a apresentação de discipulos seus, no salão do Conservatorio. Devidamente, não estamos arriscados a ficar sem pianistas...

Não é este o primeiro ensejo que temos de apreciar a inteligente orientação, o metodo de bons aliteres e bem desenvolvido de Campos Coelho como professor. Assim, a musica executada não sómente beneficia de firmeza, sonoridade ampla e bonita, o que é já tão importante, mas adquire relevo, e por vezes mesmo colorido e caracter. Outro factor que merece reparo: o numero de primeiras audições incluídas no programa, muitas assinadas por autores contemporaneos.

Todos os alunos que Campos Coelho apresentou ouviram-se, portanto, com interesse, quer fossem principiantes, como Lidia Alves de San Fayo, D. Miguel de Bragança, José Manuel Barbuda e Silva—que se houve com especial apuro — M. Angela Almeida e Vasconcelos, quer fossem alunos adiantados, como M. Teresa Trindade Ferreira, muito séria e sentida na já exigente Sonata de Bortkiewicz, Heli do Rego Barreto de Campos, Filomena C. Baptista de Gouveia, cuja vivacidade de temperamento musical é qualidade de valor, apesar do reverso da medalha, e Ofelia Reprezas de Sousa, que tocou a «Rapsodia sobre temas populares ucranianos» de Liapounow (acompanhada ao 2.º piano por Campos Coelho) com uma virtuosidade em que musicalidade e tecnica se unem numa magnificencia digna do seu professor e acompanhador.

Ha que mencionar ainda a correcção de Elisa Adelaide M. de Campos, que marca bem, Odette Resina Correia, Beatriz Adelaide de Oliveira, Suzette Hilos S. Nogueira, M. Manuela Ribeiro Tamagnini, graciosas, M. Carolina Ramos de Medeiros, com especial colorido e intenção nas «gitanerias» de Manuel Infante, e João Pedro de Freitas Branco, que em Debussy e Luiz de Freitas Branco revelou o desabrochar duma personalidade sã e sincera, com musicalidade capaz de corresponder aos pesados encargos do seu nome.

FRANCINE BENOIT

Audição Ema Cordeiro

A distinta professora e cantora Ema Cordeiro, diplomada pelo Conservatorio de Lisboa, realiza na «Casa de Entre Douro e Minho», na proxima noite de sabado, 24, o seu concerto anual, desempenhado pelos seus alunos. Precede esta apresentação uma conferencia sobre Gil Vicente, Camões e a Renascença em Portugal pela illustre senhora D. Madalena Martel Patriçio, e alguns numeros de canto por Ema Cordeiro, cuja privilegiada voz e boa escola lhe grangeou justa admiração.

Dignar-se-á assistir s. ex.ª o sr. ministro da Educação Nacional.

O dia religioso

AMANHÃ, 24—Virgília de Santa Cristina, virgem, mártir.

Lausperene, está na igreja de S. Tiago, ás 12, festa do orágo, ao Coração de Jesus por instrumental, ás 21, «Te-Deum».

Capela de Saude, ás 19, terço e ladainha, por musica.

Pena, ás 18 e 30, novena á Senhora da Pena, por musica.

Sociedade «Estoril»

Assinaturas durante o verão

Como é do conhecimento do publico frequentador da linha de Cascais, as assinaturas deste Caminho de Ferro têm a validade de tantos meses quantas as séries de 52 viagens (simples). Sucede, contudo, que muitas pessoas que gosam as suas férias no verão, vêm desaproveitado grande numero de viagens adquiridas, por não terem necessidade de viajar durante elas. Resolveu, pois, a Sociedade «Estoril» fazer face a este inconveniente, ampliando de um mês a validade das respectivas assinaturas.

Afigura-se-nos ser de grande beneficio para muitas pessoas esta nova disposição, publicada sob a forma de Aviso ao Publico na secção propria deste jornal, e para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A venda nos bons estabelecimentos de todo o País.

CHÁ LI-CUNGO
QUALIDADE EXTRA-FINA

Contra entrega do invólucro que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo entregaremos um LINDO BULE.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

BOLSA DE LISBOA

23 de julho
CONTADO

VALORES	Refectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	962\$00	962\$00	963\$00
4 0/0 1934 ..	990\$00	989\$00	991\$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1932	—	—	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	—	1.029\$00	1.031\$00
4 3/4 1934 ..	1.162\$00	1.162\$00	1.164\$00
5 1/2 0/0 1933 ..	1.071\$00	1.070\$00	1.072\$00
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	1.752\$00	1.752\$00	1.751\$00
3 0/0 2.ª ..	—	—	—
3 0/0 3.ª ..	—	1.750\$00	1.760\$00
Cautelas s/juro 3.ª Série	—	—	—
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	500\$00	493\$00	507\$00
Espirito Santo port.	—	250\$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	360\$00	368\$00
Portugal, portador ..	—	—	—
C.ª DE SEGUROS			
Bonança ..	—	850\$00	—
Fidelidade ..	—	—	225\$00
Mundial ..	—	—	—
Nacional ..	—	—	—
Sagres ..	—	—	—
Tagus ..	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinária ..	—	52\$00	—
privilegiadas ..	—	13\$50	15\$00
Agua de Lisboa, port.	—	—	280\$00
ass. 1934 ..	—	112\$00	—
ass. 1936 ..	—	140\$00	—
Credito Predial ..	—	17\$00	18\$00
Gaz e Electricidade ..	318\$00	317\$50	318\$00
Portugal e Colonias ..	85\$30	85\$20	85\$40
Navegação ..	—	94\$00	96\$00
Portuguesa de Tabacos ..	253\$00	252\$00	251\$00
Tabacos de Portugal ..	399\$00	398\$00	399\$00
Tabaqueira ..	—	375\$00	380\$00
União Electrica Portug.	176\$00	51\$00	52\$00
COLONIAIS			
Agua de Angola ..	380\$00	380\$00	382\$00
Busi — 1.ª Emissão ..	—	—	46\$50
— 2.ª ..	—	—	—
Ilha do Principe ..	422\$00	421\$00	423\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0 ..	253\$00	253\$00	251\$00
Prediais 6 0/0 1932-3 ..	—	—	—
7 0/0 ..	104\$00	104\$00	101\$50
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	118\$00	117\$00	119\$00
5 0/0 ..	—	102\$00	103\$00
Busi 9 0/0 ..	—	111\$50	113\$00
6 1/2 0/0 ..	—	115\$00	120\$00

HENRIQUE DE BARRROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 65

CAMBIOS

CAMBIO	Compra	Vendas
Londres ..	110\$00	110\$20
Paris ..	82,4	82,0
Madrid ..	1927,9	1928,1
New-York ..	22\$19,8	22\$13,8
Zurich ..	5\$07,3	5\$08,3
Roma ..	1816,2	1816,4
Bruxelas ..	3\$71,9	3\$72,7
Amsterdan ..	12\$21,1	12\$23,3
Berlim ..	8\$88,8	8\$89,4
Praga ..	87\$9	87\$1
Rio de Janeiro ..	1\$47,0	1\$47,7
Libra ouro ..	—	—

Taça coronel Bandeira de Lima

No regimento de infantaria 1, procedeu-se hoje á distribuição de premios da prova de tiro disputada entre as unidades da guarnição de Belem, intitulada «Taça Coronel Bandeira de Lima». Assistiram á cerimonia o sr. governador militar de Lisboa, que presidiu, ladeado pelos srs. coronel Coelho, como director da Carreira de Tiro e representando o sr. general Daniel de Sousa; coronel Almeida, comandante do regimento de cavalaria n.º 2; e tenente-coronel Pereira Coutinho, comandante do regimento de cavalaria n.º 7.

Estavam presentes todos os officiaes e sargentos das unidades de Belem.

A taça ficou na posse definitiva do regimento de infantaria n.º 1, em virtude de a ter ganho três annos consecutivos.

No final, o sr. coronel Bandeira de Lima referiu-se á origem e ás intenções da prova, agradecendo a presença de todos.

TEATROS E CINEMAS

Arte espanhola, no Capitolio

Conchita Piquer trouxe a Lisboa a «troupe» mais famosa de ciganos que se tem exibido tanto em palcos espanhols como internacionais. Vimo-los ontem no Capitolio, quer no baile classico, quer no flamenco, e em ambos os generos se podem considerar notaveis.

Conchita Piquer voltou a deliciar-nos com algumas das suas canções típicas, a que o seu talento de tonadillera imprime um encanto especial. Ninguém como ela diz o *couple* com tanta graciosidade e com tanta emoção. Ninguém como ela sabe falar tão bem com os olhos e deixar atrás de si um rasto de elegante sedução.

Outros astros dão brilho á companhia, como sejam o celebre bailarino Rafael Ortega, que é, no genero, do melhor que se tem apresentado em Lisboa, mestre na arte do sapateado e prodigioso de expressão nos movimentos rítmicos que imprime aos braços e ás mãos; Eloisa Albeniz, graciosissima bailarina, que vive, nos seus ritmos estranhos, todo o misterio da dansa classica; os cantadores Pericon de Cadiz e Niño de Sevilla, que garganteiam a primor a canção flamenca; Rita Ortega, a Macarrona, Niña de Jerez e los niños que tão bem a acompanham no quadro típico «Bairro de Cadiz», que foi, com «Noche buena en Andaluzia», o grande êxito da noite.

Conchita Piquer, a solo, agradeceu-nos sobretudo em «Trinidá» e «No te quiero», os dois admiraveis numeros de musica de Quiroga. Eloisa Albeniz entusiasmou o publico em «Los claveles» e «Viva Cadiz». Rafael Ortega, além de dançar admiravelmente todos os seus bailes, realizou em «Agua, asucarillo e aguardiente» um primor de mimica.

Victor Rojas é um apreciado «virtuoso» da guitarra espanhola.

O espectáculo, gracioso, alegre e movimentado, deixou no publico excelente impressão e constituiu sem duvida, neste momento, uma das maiores atracções de Lisboa.—N. L.

Alunos do Conservatorio

No proximo domingo, pelas 15 horas, realizam-se, no Teatro Nacional, em audição escolar, as provas finais e os concursos a premio dos alunos da secção de Teatro do Conservatorio Nacional que terminam este anno os seus cursos. Representar-se-á a peça de Marcelino Mesquita «Tio Pedro», um trecho do 1.º acto do «Avarento», na adaptação de Castiño, e um extracto do 1.º acto da «Morgadilha de Val-Flora», de Pinheiro Chagas, provas, respectivamente, dos alunos Armando Ferreira, Augusto de Figueiredo e Celeste Moia.

As provas do curso de bailarinas serão executadas pela aluna do ultimo anno Maria Isabel de Menezes.

Os bilhetes são distribuidos no Conservatorio, havendo marcação de lugares.

Atrás do reposteiro

A revista «100 á hora», de Anibal Nazaré, Oliveira Guimarães e do novel escritor Artur Pereira, tem musica dos maestros Raul Portela, Fernando de Carvalho e Frederico Valerio, destinando-se a um dos nossos teatros populares.

—O cenario do chafaz da Esperança, na opereta «A Senhora da Atalaia», que tem sido muito apreciado, é de Almeida Duarte.

—A opereta «Ribatejo», a que ha dias fizemos referencia, é original da parceria chefiada por Alberto Barbosa, passando-se em locais da lezíria ribatejana.

—Faz amanhã anos a actriz Alda Teixeira, ha anos retirada de cena, onde ocupou lugar brilhante no teatro musicado.

—Está organizada uma curiosa «tertulia» teatral constituída por quasi todos os cronistas e noticiarios das secções da especialidade

nos jornais diarios de Lisboa, tendo sido eleito presidente o nosso prezado camarada Lino Ferreira.

—Foi posto de parte um plano que consistia na realização duma série de espectaculos ao ar livre, num aprazível local situado numa bela estância de turismo dos arredores de Lisboa, plano que se estava levando a cabo com o maior segredo.

—Um dos maiores armazens de modas de Lisboa vai criar para a proxima epoca de inverno, uma secção especial, destinada exclusivamente a confecção e fornecimento de guarda-roupa para os nossos teatros, sob a direcção dum habil «costumiera».

—Além do actor José Gambôa tambem fará parte da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, na sua temporada de inverno, a illustre actriz Emilia de Oliveira, que, por esse facto, deixará o elenco do Nacional.

—Do mesmo modo, porque nenhum artista de teatro, da Canção Nacional ou de variedades, pode trabalhar em publico sem licença da Inspecção Geral dos Espectaculos, tambem ninguém poderá usar o titulo de empresario sem que esteja registado, como tal, nesta repartição do Estado.

—No plano de se elegerem alguns novos elementos para tentarem o teatro como artistas, figura o de se aproveitarem algumas das nossas actuaes «gnis», dando-lhes a categoria, a sério, de discipulas.

—O escritor Xavier de Magalhães, a-pesar-de doente, retido em casa, tem continuado a trabalhar na revista «Juizo do anno», que está escrevendo em colaboração com Lino Ferreira e Fernando Santos.

—A marcha de Raul Ferrão, que a Guarda Republicana vai executar para ser gravada pela «His Master's Voice», tem uma notavel instrumentação do maestro Raul Portela.

—Por imposição do seu medico assistente, que o obriga a um repouso absoluto, por algum tempo, deixou de fazer parte do elenco da companhia Maria das Neves, o brilhante actor Alfredo Ruas.

—Está em plena equação o velho problema teatral, sempre difficil, sempre complicado, da escolha, para os artistas, no teatro, dos camarins, e, a bordo, dos camarotes.

—Com seu filho Fernando, parte na proxima terça-feira, para a sua casa em Santa Leocadia do Douro, Quinta do Olival, a illustre actriz Aura Abranches, que ali passará o resto do verão.

—A «matinée» que a companhia espanhola Conchita Piquer realiza depois de amanhã no Capitolio é dedicada ás crianças de Lisboa.

—No Olimpia Club prosseguem em pleno êxito as formosas artistas Matilde Blanco e Hermanas Oremor.

CARTAZ

TEATROS

Capitolio—A's 20 e 45 e 23—Companhia Conchita Piquer.
Marir Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«A Senhora da Atalaia».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Riquezas da sua avó»

CINEMAS

Capitolio—No Terraco—A's 21 e 15.
Chiado Ferrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—As 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21.
Rex—A's 21.
Tivoli—A's 21 e 30.

Quere a sorte grande?
Habillite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Grande exito de MATILDE BLANCO Cancionista e bailarina
NO OLIMPIA CLUB
Sensacional triunfo das formosas HERMANAS OREMOR

NOTICIAS DE AVEIRO

Festa de caridade

AVEIRO, 19. — No pavilhão do Parque Municipal realizou-se ontem, pelas 16 horas, um «chá-dansante» a que assistiu a melhor sociedade aveirense. O produto das entradas reverte a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

A comissão promotora da elegante festa era constituída pelas sr.ªs D. Maria Bebiãna Barreto, viscondessa da Granja, D. Leonor Machado da Cruz, D. Virginia Luiza Domingues Ferreira, D. Helena Rego Ribeiro Madeira, D. Helena Ferreira Henriques, D. Maria Joana Patena, D. Guiomar Sousa Machado Neves e D. Maria da Conceição Barreto.

Arcada Hotel

Abriu hoje as suas portas o Arcada Hotel, situado na parte central da cidade, com admiraveis vistas para a ria e para o mar.

Ao acto da inauguração seguiu-se um optimo almoço a que assistiram todas as entidades officiais com representação na cidade, e diversos jornalistas.

O Arcada Hotel, que Aveiro deve á arrojad e louvavel iniciativa de Aristides Tavares Ferreira, fica sendo um dos melhores hoteis da provincia, dispondo de todas as comodidades necessarias.

Passeio de confraternização

Os correspondentes dos jornais diarios de Lisboa e Porto reuniram-se ontem, pela segunda vez, num passeio de barco que Laudelino Melo organizou. Ao grupo juntaram-se mais alguns rapazes, o que tornou mais interessante e alegre a digressão através da nossa ria.

O embarque fez-se ás 10 horas, na vila de Agueda, descendo-se o rio até Angeja, a cujo cais aportaram ás 20 horas, depois dum belo almoço, saboreado nas margens do Vouga.

Café Luso

Hoje cantam os considerados artistas Rosa Maria, Alcídia Rodrigues, Manuel Cascais e Francisco Santos (no jocosos). Noite de bom fado, tangos e humorismo. No grandioso Café Luso não ha calor; tem ventilação propria e artificial. O Café Luso é bem estar. Consumo 1\$30.

Avenida da Liberdade, 31

Programas de hoje

TIVOLI O mundo não pára
com Paul Muni
Evas do Seculo XX
TELEF. 5 0595
A's 21 e 30 Plateia 5\$00 — Balcão 3\$00

CONDES A Revolução de Maio
filme de Antonio Lopes Ribeiro
A's 21 e 30 Plateia 4\$ — Galeria 2\$50

ODEON Ana Karenina
com Grete Garbo e Fr. March
A's 21 e 30
PALACIO Missão Secreta
com Myrne Loy
Os carides de convite com 50 % são válidos todos os dias, de tarde e á noite, nos dois cinemas, excepto aos domingos.

CAPITOLIO A Rorasta Petrificada
Festival Argentino
tel. 27493 A's 21.15 No terraco ao ar livre

PAVILHÃO PORTUGUÊS As 21 e 15
Rothschild
A Estrada Imperial
CASINO A's 21 e 30
ESTORIL Mil apoteoses

DA-WA Aufschnitt
CHARCUTERIA
TELEFONE 4 9764
AV. DUQUE D'AVILA, 38-B
täglich frisch

CAPITOLIO

Triunfal exito da Companhia Espanhola de Bailes e Canções

CONCHITA PIQUER

A's 20,45 e 23 horas. — O Salão mais ventilado de Lisboa

ESPLANADA CAMARIDE

PRAÇA DUQUE DE SALDANHA (Educação Popular)

HOJE, ás 21,45 — UM VENCIDO DA VIDA
com PAUL MUNI

A CHARCUTERIE FRANCAISE

Rua do Carmo, 23-25 — Telef. 2 7683

Previne os seus estimados clientes que durante o verão, e até aviso em contrario, aos Domingos não fornecerá serviço de Restaurant tendo o seu estabelecimento aberto nesses dias até ás 11,30 apenas para venda da sua Pastelaria, Galatine e mais especialidades da sua Charcuterie.

HOJE
VARIEDADES
RIQUEZAS DA SUA AVÓ

Duas
Sessões
A's 8,45
e 11 horas

HOJE
MARIA VITÓRIA
A SENHORA DA ATALAIA

O "DIÁRIO DE LISBOA" EM PARIS

Um navio holandês

ancorado nas margens do Sena

PARIS, julho.—Ha muito que a Holanda, como um navio ansioso de evasão, partiu as amarras que a ligavam ao velho continente, e navega, batendo o pavilhão tricolor, em todos os oceanos do globo. É um país que tem o mínimo de terra possível, apenas o suficiente para erguer meia dúzia de cidades e cultivar, com feminino esmero, as suas languidas tulipas. Quasi toda a sua vida se faz no mar, nesse mar que ele tem secado, barrado, canalizado, aumentando sem guerras, nem antipáticas intrigas diplomáticas, as suas estreitas fronteiras. Ha uma imagem classica da Holanda, que corre o mundo em bilhete postal: um ruivo holandês, com «casquette» de paia aguda, cachimbo grosso, sempre acêso, e sócos de madeira, junto dum molinho de velas brancas, como um brigue, os mesmos que Rembrandt pintou, nas margens do Zuiderzeel. De resto para a Holanda, o mar é sempre terra. Este aquático e tranquilo país, de relvas e vacas gordas, nascido num punhado de vaza, na extrema da Europa, tem hoje um vasto imperio insular. Não fala nele para não despertar os tigres esfomeados da Asia que, na sombra, espreitam o momento oportuno de o dividirem, se lho deixarem. E' lá longe, na Oceania, arquipelagos de oiro, recifes de coral, ilhas de flores, Java, Sumatra, Borneo, onde, por vezes, sopra esse mal terrível que é o «amok», algumas tão grandes que parecem continentes. Mais do que nenhum outro, esse imperio está ligado à metropole, por linhas intensas de navegação e por velozes máquinas voadoras que vão, hoje, de Rotterdam a Batavia, em pouco mais de três dias.

O mar, porém, é o seu caminho de expansão natural. Não admira, pois, que nesta exposição, a Holanda tivesse edificado ou, melhor, ancorado nas serenas margens do Sena, um majestoso navio, dalguns milhares de toneladas, de linhas elegantes, com «cabines» luxuosas, «decks» extensos como praias, salões sumptuosos, tudo isto servido por um pessoal bem estilado, limpo e amavel, que nos dá todas as indicações, sem exageros encomiásticos, nem exigências de gorjeta. Falta, apenas, no pavilhão, branco como um transatlantico em cruzeiro de férias, a chaminé do Rotterdam Lloyd, mas os mastros esguios, nervosos nas suas antenas, completam a imagem marítima, dando-lhe o seu mais expressivo característico.

Sobe-se o portaló deste navio de vidro, de aerea estrutura, perfurado de vigias, e logo, num cartaz, uma linda rapariguinha, com uma touca de renda, inclinada, pudicamente, como uma tulipa, batida pelo vento, esboça um claro e fascinante sorriso, dizendo: — «Holland vous attend!».

Este murmúrio de graça, subjuga de tal maneira que nos surpreendemos, fazendo esta galante interrogação: — Será o seu país tão lindo como ela?

Se é, fazemos já as malas para esse cruzeiro de amor. Talvez mais tarde! Por enquanto, contentamo-nos com este «hall», de larga perspectiva, onde «Fokers», de galbo esmerilhado, espadanam no eter, como golfinhos, marcando as suas ultimas velocidades comerciais. Em pequenas «vitruines», sem que a nossa presença indiscreta o interrompa, desenrola-se um gracioso «balé» de «fantochines», com os seus traços característicos, tendo, por fundo, cenários de velhos portos e cidades goticas, com os seus agudos telhados de ardósia. E' uma galeria adoravel de tipos, cada um individualizado por uma attitude, fixado por um gesto, ou desenhado, em amavel caricatura, numa quermesse de alegria, que se multiplica em episodios pitorescos, como aqueles quadros de interior dos pequenos mestres da pintura holandesa.

As fotografias mostram-nos um país inundado de sol, exagero que as brumas regeladas do mar do norte, devem foscir, numa luz suave e doce de vital.

Ao fundo, uma especie de «bar», em rotunda, sobrio e austero, naquelas madeiras escuras, que caracteri-

zam o lar neerlandês. Não se bebe nada; vê-se apenas, o mar que a Holanda trouxe consigo para a Exposição. Um mar violento de ressaca, tão artificial como natural, agitado pela electricidade, que bate num fundo de rochas, sobre as quais, em diorama, perpassa um navio todo embandeirado. Como vêem, por todos os lados ha convites de evasão ao sedentario. As paredes estão recobertas de mapas, com pontos vermelhos, debruando os continentes—a Europa, cabo da Asia, no dizer de Valery, a costa ocidental da Africa, o nosso caminho marítimo para as Indias, a Australia, nos seus mil fragmentos terrestres e a America, sobretudo a do sul, desde o Cabo Horn, que Fernão de Magalhães avistou, ao passar o Estreito, até ao Chile, ao Peru, a todos esses Potosis de oiro e pedrarias, que Cortez e Pizanos, duros conquistadores espanhóis, talaram, ferozmente, a golpes de montante. Tudo isto são rotas de navegação comercial, na qual se incluem muitos portos portugueses. Agora mesmo o Lloyd anuncia para agosto um cruzeiro ás Bermudas, rhum e lotus, nas calidas paragens do Gulf Stream, onde Lisboa, «sumptueuse comme une reine et bariolée comme une gitane», Madeira e Açores são escalas obrigatorias de indolente e voluptuosa beleza. Como se verifica a Holanda serve-nos com descrição e polidês—sem nunca atrasar dum dia, mesmo duma hora, os seus vapores.

Ha um «stand» onde está armada uma autentica capela protestante, nua, fria, estrita, mesmo tumular, nos seus brancos marmores, onde não ha uma imagem, nem mesmo a de Cristo. Apenas a sua cruz que, como todos os outros objectos de culto, são daquele estilo geometrico—a forma sem ornatos—que as artes decorativas impuseram.

E seguem-se as Indias Neerlandesas: templos de oiro, pagodes de alabastro, como tiaras cravejadas de pedrarias, cachemiras vermelhas de purpura, sandalos perfumados, idolos enigmaticos de marfim, de sabio umbigo, armas gentílicas, aperfeiçoadas no malifício de matar, em cruéis volupias de lentição—riqueza inedita e sumptuosa, que acorda nos olhos visões de opio, de opulenta fantasmagoria.

E' num vapor holandês, tomado ao fim da Cannebière, em Marselha, que regresso a Portugal. E' o «Dempo», que se afastou quanto pôde das costas espanholas, para que não se repetisse o engano de que ia sendo vítima, quando lhe atiraram para cima, numa infernal balística, algumas toneladas de trotil. Felizmente, que a entrada do estreito de Gibraltar, pairava um contra-torpedeiro holandês. Os dois barcos, o de paz e o de guerra, cumprimentaram-se, efusivamente, dizendo das suas impressões. De resto, pouco ou nada havia a assinalar. A Espanha ficará para trás e as silhuetas sombrias dos navios internacionais mal se divisaram, na bruma espessa de certa manhã, á vista das Baleares.

O «Dempo», depois de três horas de escala em Tanger, prosseguiu viagem, uma longa viagem, cuja primeira rotação da helice, fóra no hemisferio austral, nessa longínqua Batavia. Apesar dos seus vinte e cinco dias de navegação, a vida a bordo continuava, nos mesmos moldes inflexíveis, entre fardas brancas e aprumadas de officiais, e os turbantes bariolados dos «boys» malaios—um verdadeiro exercito que, silenciosa e discretamente, como pequenos «djinnns», cumpriam os nossos menores desejos, adivinhandos até, quando o seu inglês, trocado pelo nosso, não se entendiam. Suponho que a Holanda é o unico país que aproveitou o trabalho dos autoctones das suas colonias, nas suas linhas de navegação—com excelentes resultados! Pode ser mais barato que não é pior e nem sequer prejudica os tripulantes brancos, cujo numero é mantido, segundo os quadros normais. Uma nota de exotismo e, sobretudo, uma lição real de fraternidade de raças—a aproveitar!

ARTUR PORTELA

UM QUADRO DE REVISTA

Ao entrar em casa

o sr. Antonio Alves

enganou-se na porta...

A vida também tem os seus aspectos de comédia. Ora isto, que podia ser um autentico quadro de revista, passou-se ha poucos dias, em Lisboa, e teve como protagonista o sr. Antonio Alves, pessoa bastante considerada, que nunca travou relações com a Policia, a não ser agora, e vai saber-se por que motivo.

O sr. Antonio Alves, que é uma pessoa cordata e sobria, janta poucas vezes fora de casa. Mas quando tal lhe sucede, se não honra Bacco, gosta de o homenagear com verdadeira efusão. Foi depois dum desses jantares lautos e bem regados, em companhia dum amigo, que ele, ha dias, regressou a casa.

E' possível que, em dada altura, a sua visão tenha alterado a geometria das ruas. Mas o mesmo tem sucedido a muito boa gente, sem percalços de maior. Quando chegou á sua rua, num passo atardado, espaíreceu um pouco. Olhou as estrelas, que o fitavam, e que também pareciam agitadas duma inexplicavel tremura. A-pesar-de tudo deu, facilmente, com a porta da escada. Entrou, devagarinho, para não incomodar os vizinhos, e, ou porque não tivesse fosforos ou não atinasse com eles, fez o ingreme trajecto na mais cerrada treva, sempre agarrado ao corrimão, não fôsse cair, o que seria natural. Quando chegou lá cima, respirou. Estava no seu patamar. Era ali que o soalho rangia. Aquele sinal auditivo, era fatal. Conhecía-o mesmo que tivesse jantado duas vezes e bebido na mesma proporção. Tirou a chave, empurrou-a na fechadura, deu duas voltas, e a porta abriu-se na escuridão. Enfim, estava em casa. Podia dormir ou continuar nas suas majestosas locubrações, tanto mais que do seu espirito, nessa noite, as imagens caíam como figos maduros. Fechou a porta e, mansamente, correu-lhe os ferrólhos, não fossem os gatunos aproveitar-se dalguma distracção.

Uma vez no corredor, deu volta ao comutador. Tudo estava tranquilo e arrumado, como deixaria. Nessa altura, porém uma sêde atroz torceu-lhe as entranhas. Era o Ramisco! Foi á cozinha e alagou-se do precioso liquido do sr. Carlos Pereira. Ficou mais sossegado. Já podia dormir!

Entrou no quarto de cama e abriu a luz. Despiu o casaco, o colete, e depois o resto. Que bem lhe ia saber a caminha!

Mas quando se aproximou o que havia de ver, Deus dos ceus! Um homem e uma mulher, dormindo despreocupadamente, naquele abraço que Rodin esculpiu numa das suas celebres estatuas.

No primeiro impulso, o cerebro escurecido, ainda chegou a pensar que fôsse casado.

Mas, não, felizmente! Então, pôs-se a gritar como um possesso:

— Mas que indignidade é esta? Um homem e uma mulher na minha cama! Nos meus lençoes?

O casal acordou sobressaltado. No rosto dele o dela pintaram-se a mais viva e córada revolta. O homem deu logo um salto, e agarrando o sr. Alves, interrogou-o duramente:

— O que faz você aqui?

— Isso é o que eu lhe pergunto?

— Estou na minha casa!

— Na sua casa? Isso virgula, é minha, moro aqui ha muito ano!

— O que diz você, seu patife? Esta, pago-a eu todos os meses. Quere ver os recibos?

— Não! O mais simples é chamar a Policia para o pôr no olho da rua!

— Não se incomode, dizia o outro, quem o prende sou eu!

O sr. Alves começou, então, a olhar para a «paisagem» domestica. Era outra, de facto. Enfim, compreendia o que se passava. Enganara-se no andar. Coisas do Ramisco! O dono da casa, que é soldado da G. N. R., julgando, porém, estar em frente dum terrível gatuno, vestiu-se rapidamente, sempre com o olho nele, e depois de dar uma volta pela habitação, não lhe faltasse alguma coisa, levou-o preso para a esquadra.

— Com que então, violação de domicilio! Chave falsa!

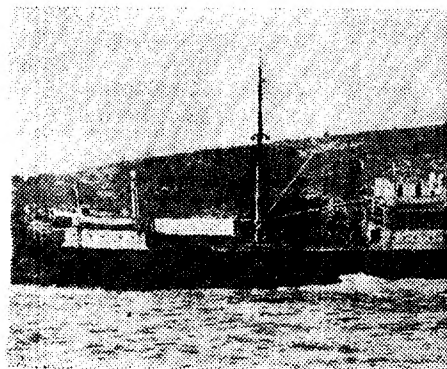
Alves transitou da esquadra para o Tórel, onde no fim de dois dias, se esclareceu tudo, apresentado as suas desculpas ao casal, bastante envergonhado com o sucedido. O mais curioso é que nunca vira o seu vizinho da G. N. R. Foi aquela a primeira vez, mas em tais circunstâncias, que decerto nunca o esquecerá.

Barbosa & Costa L.^{da}

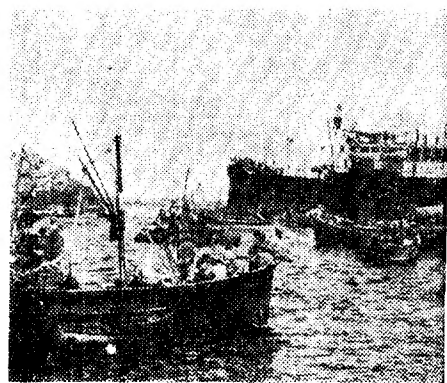
Grandiosa e bonita coleção de etamines e tecidos para cortinados, a preços sem receio de concorrência.

Largo R. Bordoal Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

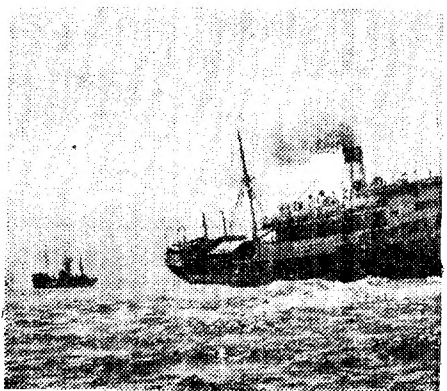
O ENCALHE



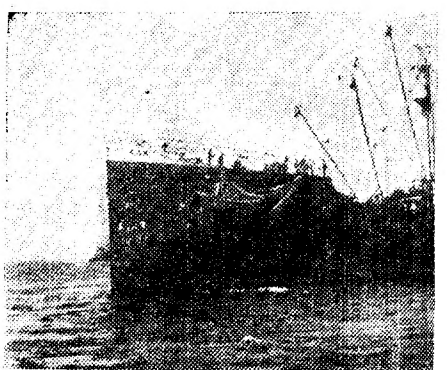
O «Cuyabá» encalhado entre a



Durante os trabalhos do desencalhe pesca pairou em torno do «Cuyabá» a tripulação, em



A um impulso mais forte das três tr. conjugado com o proprio esforço começa lentamente



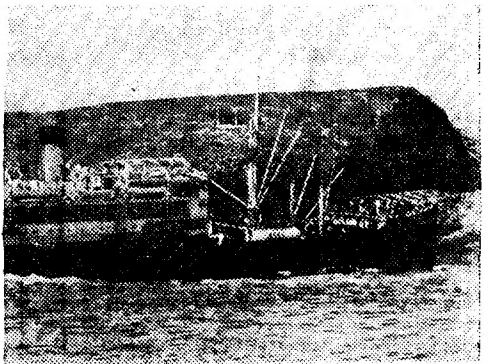
O «Cuyabá» depois de desencalhe

A MORTE DE MA

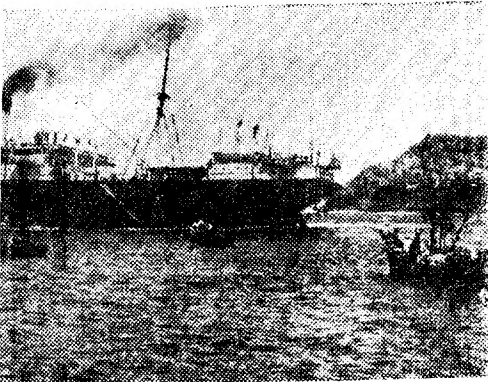


O corpo do celebre inventor depositado em c

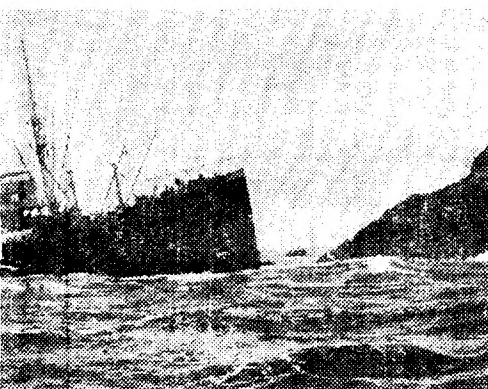
DO «CUYABA»



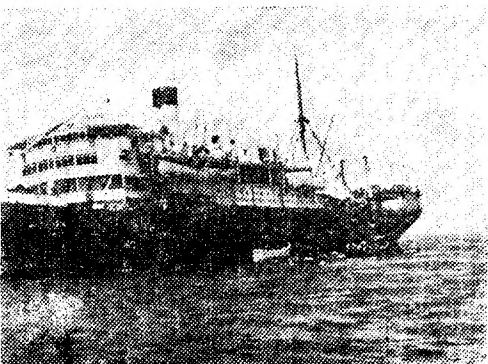
berlenga Grande e o ilheu da Velha



uma grande quantidade de barcos de guerra, com o proposito de prestar socorro em caso de necessidade



maquinas que auxiliaram o seu desenganho, das maquinas de bordo, o «Cuyabá» tem a intenção de navegar



ado, navegando com rumo a Lisboa

CONI



do numa sala da Academia Italiana armada amara ardente

UMA CENA DE SANGUE Bateu em dois velhos mas foi depois sovado pelos filhos dos agredidos

Numa cave da rua Capitão Roby n.º 27, deu-se ha dias uma cena de sangue que pôs em perigo de vida um terrível desordeiro, deixando bastante feridos os donos da casa, Manuel da Silva, de 65 anos, e sua mulher Emilia de Jesus.

O caso passou-se assim: No passado domingo, Americo Nascimento Alcobia, que vive na referida cave, num quarto, na companhia de sua mulher, convidou os donos da casa a irem com ele e com a consorte dar um passeio ao Campo Grande. O convite, porém, não foi aceite, em virtude dos donos da casa temerem o genio irascivel do Nascimento. Mas como ele insistisse, acabaram por o acompanhar, evitando assim qualquer discussão.

Durante o caminho, o barulhento hospede começou por implicar com a mulher e, por fim, applicou-lhe tão violenta sova que ela caiu com um ataque de nervos.

Os velhotes, observando o consagrado adagio—entre marido e mulher não metes a colher—retiraram-se prudentemente.

Algumas horas depois, o Americo regressava a penates, arrastando a mulher. A primeira coisa que fez foi chamar o dono da casa e increpa-lo, em termos desabridos, por ele o ter abandonado no seu «aprazível» passeio.

O Manuel da Silva, assim se chama o hospedeiro, explicou-se, dizendo:

—Como o sr. Alcobia estava assim a modos exaltado, achei melhor deixa-lo sózinho com a sua senhora!

O outro, dando-se por ofendido, retorquiu: —Isso foi uma acção que não se faz. Agora vamos ajustar contas!

Se bem o disse, melhor o fez.

Agarrrou numa tábua de ensaboar e descarregou-a violentamente na cara, na cabeça e no corpo do pobre velho, até o derrubar. Quando o viu por terra, a sua sanha redobrou. Calçou-o aos pés enquanto pôde.

Em socorro do agredido, veio sua mulher Emilia de Jesus, que foi também barbaramente espancada.

Aos gritos das vítimas, acorreram os vizinhos e um guarda da Polícia de Segurança, que os levou ao hospital de S. José, onde receberam tratamento.

Os filhos dos agredidos, Antonio Silva e Romão da Silva só tiveram conhecimento do que se passara terça-feira passada. Imediatamente se dirigiram a casa dos pais.

O Antonio da Silva, indignado, não se conteve. Chamou o agressor e perguntou-lhe se aquilo eram coisas que se fizessem.

O agressor, impando, respondeu:

—Já mandei dois para o hospital e ainda aqui estou para mandar outros! Vão já vêr como elas mordem...

E foi novamente buscar a tábua de ensaboar para espancar os rapazes que, no seu pleno direito, lhes exigiam contas pela sua ferocidade.

Mas desta vez o caso foi pior. O Antonio da Silva quis defender-se. Agarrrou numa faca que estava sobre a mesa, mais para conter em respeito o brigão do que para se defender. Tudo se embrulhou, e minutos depois o Alcobia caía ferido com os intestinos á mostra.

Resultado: o desordeiro foi levado para o hospital de S. José, em perigo de vida, e o Antonio da Silva e Romão da Silva recolheram aos calabouços do Toren, onde já foram interrogados pelo agente Anibal Costa. Este, segundo as investigações a que procedeu, concluiu que o Antonio da Silva procedeu em legitima defesa, nada tendo o irmão com a desordem.

Professor Vitorino Moreira
Parte amanhã para Paris, no rapido da manhã, o sr. professor Vitorino Moreira, figura de grande relevo na nossa colonia do Brasil, que chefiou a missão por ela mandada a Portugal. De Paris, o sr. Vitorino Moreira regressará a Portugal, indo depois para o Rio de Janeiro.

AUTOMOVIS SEM CHAUFFEUR
Ultimos modelos—Condições especiais para grandes kilometragens.
Escola de Condução.—Pessoal habilitado. AUTO ALUGADORA, Lda R. Santa Marta, 246.
Telefone 5 1116

Antigo Solar da Alegria
HOJE
Maria Carmen
Ilda Silva
Manuel Pereira
Amandio Monteiro
Esmerado serviço de restaurante

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA O primeiro lord do Almirantado afirmou hoje nos Comuns que nenhum marinheiro inglês morrerá pela causa espanhola

LONDRES, 23.—A noite, já tarde, nos Comuns, um trabalhista levantou a «questão dos ataques dos navios racionalistas contra os navios que transportam refugiados». O ministro da Marinha, Duff Cooper, respondeu começando por frizar as dificuldades das potencias estrangeiras em face duma guerra civil «que a opposição—acrescenta—se obstina, sem razão, a considerar rebelião». E' muito difficil—disse—fazer a divisão de assistencia humanitaria e assistencia militar. Facil é dizer que por humanidade devemos socorrer mulheres e crianças, mas no caso duma cidade cercada, dar-lhes mantimentos ou diminuir o numero de bocas por meio da evacuação, é assistencia militar. O ministro estabeleceu o paralelo entre os navios fretados pelo governo espanhol para fins de evacuação ou abastecimento e os navios de voluntarios. «Esses voluntarios italianos, alemães e franceses que segundo se diz combatem nos dois campos—podem esperar que os navios britânicos os protejam até o porto onde se dirigem? Iss» significaria que os nossos barcos se veriam forçados a abrir fogo contra os espanhóis e pôr em risco as vidas dos marinheiros ingleses por uma causa que ninguém, salvo os trabalhistas, considera que valha a pena defender. Enquanto terminou Cooper—eu estiver no Almirantado, opôr-me-ei a que morra um só marinheiro inglês por tal causa».

A proposito dos ataques de que teria sido alvo o «Mac Gregor», com refugiados de Santander, o Almirantado informa esta manhã que não tem noticia de que ele tivesse sido torpedeado á saída de Santander. O «Almirante Cervera» — explica o Almirantado — tentou fazê-lo parar, fazendo fogo por três vezes mas sem atingir o barco. Uma vez fora das aguas territoriais, o «Mac Gregor» foi esboçado por barcos de guerra britânicos. Por seu turno o correspondente do «Times» em Santander informa que o barco foi alvejado por 8 ou 9 vezes. O barco levava 2.000 refugiados para França. Ao largo encontravam-se: o «Almirante Cervera», a traineira armada «Plus Ultra» e um cargueiro britânico. Mais longe pairavam um contra-torpedeiro inglês e o «Royal Oak». Eram 18 horas quando se ouviram cinco tiros, feitos na sua maioria pelo «Cervera» contra o «Mac Gregor», ainda este estava em aguas territoriais.

A passagem do limite o «Cervera» fez novamente fogo, sem atingir o barco que seguiu a sua rota, dando idéa que a bordo ninguém dava atenção ao bombardeamento. Depois quando o «Mac Gregor» já tinha passado o limite o contra-torpedeiro inglês veio imediatamente protegê-lo. O «Mac Gregor» é o primeiro barco transportando refugiados que é alvejado a tiro, desde o principio da guerra civil, havendo todavia o convencimento de que o «Cervera» não lhe quis acertar.—(H.).

Uma sessão do Comité Central do Partido Comunista Francês
PARIS, 23.—Na sessão de ontem á tarde do «Comité» Central do Partido Comunista, o deputado Peri disse que a não-intervenção tivera, verdadeiramente, como resultado colocar fóra da lei a Republica espanhola. Em seu parecer a não-intervenção aumentou a perturbação internacional.
«A tecnica da agressão está agora afinada, disse. A paz seria menos precaria se se tivesse ouvido o partido comunista».

Declarou que a França deve suspender a não-intervenção. Seguidamente, acrescentou, é preciso recorrer á S. D. N. para reforçar a segurança colectiva. Terminou afirmando que a politica

francesa relativamente á Gran Bretanha visa a influenciar a sua opinião publica e não a sua oligarquia.

Alvarez del Vayo, ex-ministro dos Estrangeiros espanhol, ao entrar na sala foi ovacionado com entusiasmo. Significou a sua profunda gratidão ao proletariado da França e afirmou a sua fé na vitoria da Republica. Depois denunciou as pretensões dos povos imperialistas relativamente ás riquezas mineiras da Espanha.—(Havas).

A evacuação dos reféns

LONDRES, 23.—A attitude do governo vasco relativamente aos esforços ingleses para garantir a evacuação dos refugiados, é considerada aqui satisfatoria. Com efeito, em 3 do corrente, o embaixador inglês informou o referido governo de que, em troca da protecção concedida aos navios que transportam os refugiados, se esperava que os reféns, isto é, presos politicos, detidos em Santander, beneficiassem da evacuação. Igual diligencia se fez junto de Valencia. O governo de Santander submeteu ao de Valencia a comunicação do embaixador e Valencia respondeu que não havia reféns mas sim presos politicos e que estes tinham que responder nos tribunais. Esta resposta não satisfaz os circulos britânicos, que entendem que o governo espanhol não tem razão alguma para impedir a execução imparcial duma missão humanitaria empreendida sem obrigação e a seu proprio pedido. Entende-se que a distincção entre reféns e presos politicos é especiosa.—(Havas).

Crianças espanholas que vão passar as ferias a Italia

SALAMANCA, 23.—Radio Nacional comunicou que a convite do governo italiano centenas de crianças espanholas passarão as ferias numa praia do Mediterraneo. Vão embarcar, para Italia 220 rapazes e 405 raparigas.—(H.).

O «Canarias» no Mediterraneo

LONDRES, 23.—Segundo informa o barco inglês «Aberdeen», o «Canarias» cruzou-se com o navio inglês «Asturia», quando este ia para Barcelona, mas não o incomodou, limitando-se a pedir-lhe a demonstração da sua identidade.—(Havas).

A acção dos jornalistas estrangeiros

SALAMANCA, 23.—Desmente-se categoricamente a informação lançada no estrangeiro de que Franco decretará penas severissimas contra os correspondentes de guerra presos nas zonas ocupadas pelos exercitos nacionalistas, especialmente Bilbao. E' falso igualmente que tivesse assinado qualquer decreto nesse sentido.—(Havas).

TRIBUNAIS

Falsificação e abuso de confiança

Sob a presidencia do juiz sr. dr. Pereira do Vale, tendo como juizes adjuntos os srs. drs. Baptista Rodrigues e Sequeira Amorim, reuniu-se hoje, no edificio do Calhariz, o tribunal do 8.º Juizo Criminal de Lisboa, para julgamento de Augusto José Ferreira Junior e Henrique Joaquim Marques, ex-aspirantes de Finanças, e Pedro Gomes Rebelo, guarda-livros da casa José Henriques Totta, Lda, acusados de falsificação e abuso de confiança no valor aproximadamente de 1.000 contos. Delegado do Ministerio Publico, o sr. dr. Veloso Abranches.

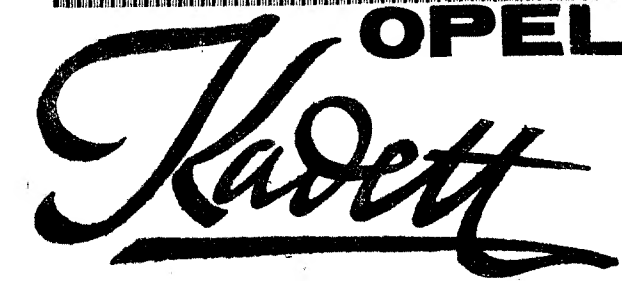
O julgamento começou pelo interrogatorio dos réus, feito pelo juiz presidente.

A seguir, o sr. Barata Freire, director de Finanças, fez declarações baseadas nas informações colhidas na repartição do 3.º bairro fiscal, onde os factos se passaram.

Depois foi ouvido o co-réu Antonio José Carvalho, que deve ser julgado em tribunal militar, visto ser sargento reformado.

Um automovel pequeno que é grande em espaço, comodidade e economia de custo e manutenção

7 L. aos 100 kms.
Travões hidraulicos
DIZIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LTD.
206, Av. da Liberdade, 210
LISBOA



TAUROMAQUIA

Museu Tauromaquico

Dia a dia vão aumentando as ofertas para o Museu Tauromaquico que a direcção da Empresa Tauromaquica Lisbonense está organizando na Praça do Campo Pequeno.

O antigo aficionado e lavrador João Patricio ofereceu a carteira que usava o falecido cavaleiro tauromaquico Fernando de Oliveira, a qual lhe foi oferecida numa festa artistica por S. M. a Rainha D. Amelia.

João Monteiro, filho do antigo lavrador e empresario do Campo Pequeno, Joaquim Pedro Monteiro, ofereceu a medalha de ouro e esmalte que usava o falecido bandarilheiro português José Peixinho, além de outras recordações.

Um conhecido aficionado ofereceu a bengala com castão de prata que usava o popular cavaleiro Manuel Casimiro.

Todo o castão é trabalhado com assuntos tauromaquicos, e foi oferecido em 1899, em festa artistica, pelo antigo empresario Albino José Baptista.

Francisco Valença está fazendo o retrato do antigo «inteligente» Manuel Botas, com o seu inseparavel chapéu alto com que dirigiu sempre as corridas e que tanta alfomada levou nas antigas «brincas» de saudosa recordação. Também Francisco Valença ofereceu belas paginas de Rafael Bordallo sobre a inauguração do Campo Pequeno.

O decano dos criticos tauromaquicos portugueses, Carlos de Abreu, ofereceu, em nome da viuva de Teodoro Gonçalves, o seu capote de passeio e a sua «montera» e fotografias do grande fotografo amador e lavrador da Golegã, Frederico Bonacho.

No museu vão figurar todas as fotografias dos artistas que têm tomado alternativas no Campo Pequeno, sendo a primeira a de Manuel Casimiro em 1892 e a ultima de Augusto Gomes (filho) em 1937.

A maioria dos artistas que tomaram alternativa na praça de Lisboa faleceu.

Ainda este ano deverá ficar concluido o museu, que deve ficar muito interessante.

Garrafeira de Beneficencia em Vila Franca

No proximo domingo, 25, ás 17 e 30, realiza-se, na praça «Palha Branca», em Vila Franca de Xira, uma garrafeira de beneficencia, a favor do cofre de pensões e da manutenção da escola de ensino primario n.º 3, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra (delegação de Vila Franca de Xira).

Serão lidados dois touros e seis garraios, todos puros, das ganaderias da viuva Oliveira e filhos e do padre Tobias, de Samora Correia, por três cavaleiros amadores—José Marques Pedrosa, José Miranda e Artur Tamagnini—por dois «espadas» amadores—os estudantes Rodrigues da Silva e Albano de Almeida (Cascata)—, com as suas «cuadrillas» e por dois grupos de forcados, um de rapazes de Alhandra e outro de alunos da Faculdade de Medicina Veterinaria. Coadjuvam estes amadores os artistas Antonio Dias, Americo Jorge e Pedro Gorjão. Haverá um touro para curiosos.

Feira de S. Tiago, em Setubal, ida e volta e corrida, com Nuncio e Madrilenito, por 14\$50

Os «aficionados» vão agora ter em Setubal, por ocasião da feira de S. Tiago, que está enorme, boas corridas de touros, organizadas pelo bandarilheiro Agostinho Coelho. A primeira realiza-se já no proximo domingo, 1 de agosto, com bons elementos e com preços tão baratos para a corrida e para o comboio que, com 14\$50 ou 22\$50 se fará todo o dispndio!

Os cavaleiros são o «cão» João Nuncio e o distintissimo amador D. Vasco Jardim (Valenças).

O «espada» Madrilenito, com os seus peões, lidará dois touros ao uso de Espanha.

O bandarilheiros são, além dos do «espada» Alfredo, Agostinho, «Alfarero» e Moreira e Borba.

Ha dois grupos de bons forcados, um de Setubal, chefiado por Domingos Tavares, e outro do Vale de Santarem, chefiado pelo famoso Edmundo de Oliveira.

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais

6.º Aditamento á Tarifa especial n.º 2-A. de Grande Velocidade

Passageiros—Assinaturas por séries de viagens

Por este meio se faz publico que as assinaturas por séries de 52 viagens (Tarifa Especial n.º 2-A. de grande velocidade), quando inicialmente requisitadas para começarem a ser utilizadas entre 1 de julho e 1 de outubro de cada anno, gozarão do beneficio da validade das suas 1.ª, 2.ª ou 3.ª série, á escolha do assinante, ou bem assim do seu conjunto, poder ser acrescida de mais um mês.

Os interessados deverão fazer declarações por escrito na respectiva requisição, quando desejarem utilizar-se desta regalia.

Lisboa, 6 de Julho de 1937.

O Engenheiro-Director

TURISMO E DESPORTO

A pesca do salmão

MONÇÃO, julho.—Corre pelos jornais a noticia de que um grupo de agremiados da Sociedade Propaganda de Portugal se constituiu em comissão organizadora dum Clube dos Amadores de Pesca, que ficará funcionando com secção daquela Sociedade, com a autonomia que os respectivos estatutos consentem e que se proporia, substancialmente, promover o desenvolvimento da pesca desportiva, organizando pescarias individuais e colectivas em aguas de rio, lagoa e mar.

Eis uma boa-nova para quantos prezam o gosto do excursionismo e para os que se apercebem do que vale para a economia nacional o fomento que o excursionismo determina.

Essa boa-nova interessa muito particularmente a toda a Ribeira-do-Minho, ou seja á quasi centena de kilometros que se estendem desde São Gregorio a Caminha, por Melgaço, Monção, Valença e Cerveira, para só falar nos povoados que são cabeças de concelho; e isso porque o rio que banha essas povoações oferece a singularidade de ser o unico do territorio português em cujas aguas se acolhe temporariamente, parece que para realizar a delicada função da desova, um peixe raro, volumoso e caro, o fidalgo salmão, pescado gigante das aguas doces, de gorda carne rosada, bonito no prato, grato ao paladar, especie ietologica de tentação para os amadores de pesca, uma vez que a captura do alentado peixe pelo anzol do pescador é extremamente animada, diga-se mesmo impressionante e sensacional, em razão da resistencia oferecida pelo salmão que, mortificado pela farpa, se lança em impetuosas escapadas, forçando o amador a extensas corridas ao longo da margem e a vivas manobras de esforço e destreza para manter aprisionada a presa até que esta, extenuada, consinta em ser arrancada do seu elemento natural.

E' o rio Minho o unico curso de agua português em que o salmão, a partir dos fins de dezembro, se digna entrar.

Desgraçadamente, os progressos que a paciencia humana tem alcançado com focas sabias, ou quasi, não alcançaram ainda criar um salmão, letrado e abelhudo, que metesse barbata-nas á empresa meritória de escrever as memorias da sua tribu; e por isso estamos na ignorancia dos motivos que levam o «Salmão» á excentricidade obstinada de se demandar certos rios, desdenhando dos vizinhos, de aguas que para nós outros, homens, parecem igualmente doces e claras.

A' mingoa de explicação que certamente só nos dará cabal aquele salmão abelhudo e letrado que, num dia longinquo, meta barbata-nas á empresa de memorialista da sua especie, ha que aceitar, com a passividade de quem assiste a um tremor de terra, o facto inconcunctivo de só nas aguas do Minho se poder capturar em Portugal o rico pescado, e têm os pescadores

dores de resignar-se a procurar as margens desse rio para alcançarem a presa cobiçada desse peixe exigente que se não satisfaz com qualquer agua doce para armar o seu leito nupcial e do qual só o Minho serve, em toda a extensa costa portuguesa, para tão delicada e amavel intenção.

Pois, a-pesar-de se tratar dum ietio corpulento, que vai até aos vinte quilos de peso, raro e caro, formoso no prato pela sua carne vermelhinha, apaladado para epicuristas apreciadores de bons piteus, dum peixe que oferece ao amador de pesca as surpresas duma captura movimentada, frutuosa e regaladora, a pesca do salmão em Portugal (ao contrario do que succede no estrangeiro) nunca saiu das mãos mercenarias dos pescadores de oficio que, em companhias de duas parrehas e mediante a colaboração dum barco característico, desdobram mecanica e monotonamente a rede aprisionante, puxando-a, em seguida, para a margem, num longo estirango de cordas não menos monotono e mecanico.

E dizem que ha amadores de pesca em Portugal!

Onde estão eles que não vêm pescar o salmão no unico rio onde o podem colher no seu país, entre Caminha e São Gregorio, estabelecendo-se ans dias nas povoações hospitaleiras da Ribeira-do-Minho, pousadas acolhedoras, para praticarem o desporto quasi dramatico de capturar um peixe possante que, ao contrario dos mais pescados vulgares, oferece fortes reacções de defesa, que impõem qualidades desportivas a quem se proponha aprisioná-lo, ou seja a anzol na agua nivelada, ou seja a tiro, quando ele, bom saltador, se mete a vencer as quedas de agua, proporcionando sensações de luta e reclamando dispendio de energias que as mais especies não oferecem?

Com a organização do Clube dos Amadores de Pesca esperemos que venha a impor-se a novidade, em Portugal, da pesca do salmão ao anzol e até da sua caça, a tiro, para regalo dos amadores e com proveito para o excursionismo adentro de fronteiras—tanto para desejar que se desenvolvesse num país que, tendo descoberto a maior parte do mundo, se tem descuidado deploravelmente de se descobrir a si mesmo.

Monção fica precisamente a meio do curso do Minho por terras portuguesas e tem, a mais de boas aposentadorias, que servem a sua concorrida estação de aguas medicinaes,—para regar cumptuosamente o salmão que os amadores venham a pescar,—

... um tal vinhinho branco que ao pé dele, ó Patriarca Noé, tudo quanto bebeste era agua-pé.

A. P.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Pulverise FLIT o inimigo implacavel dos insectos



Não use «insecticidas» inúteis contra as traças, arriscando os seus vestidos!

Flit vende-se em 90 paizes, prova da sua eficacia na destruição dos insectos. Acautele-se contra productos mascarados de Flit. As latas de Flit só se vendem seladas para evitar fraudes. Nenhum producto vendido avulso é Flit. Exija as famosas latas amarelas com o soldado e a lista preta, recuse os substitutos.

Espalhe PO FLIT nas fendas e buracos onde os insectos põem os ovos, e estes morrerão logo.



FLIT mata SEMPRE!

Exposição de trabalhos escolares

na Escola Profissional D. Maria Pia

Continua aberta ao publico até depois de amanhã a interessante exposição de trabalhos escolares executados pelos alunos da Escola Profissional D. Maria Pia, a Xabregas, que tem sido muito visitada.

Com a exposição de trabalhos de todas as secções e oficinas, encontram-se também patentes ao publico as restantes dependencias daquele estabelecimento de ensino, superiormente dirigido pelo sr. dr. Augusto da Fonseca.

Depois de visitarmos a exposição de trabalhos manuais e desenho geral, passámos ás salas de desenho especial, de mapas geograficos e de graficos elucidativos sobre o movimento interno da escola.

Percorridas as oficinas de calçado e alfaiateira, admirámos a exposição de trabalhos de entalhador, cuja oficina, dirigida pelo mestre sr. Raul Oliveira, merece particular interesse, dada a diversidade de trabalhos expostos e a sua perfeita execução.

Outra oficina de entalhador e de moveis merece especial atenção. E' dirigida pelo sr. Manuel Pinheiro. Entre outros objectos expostos, merecem uma referencia especial um lindo toucador estilo Luiz XVI, em pau santo e pau rosa, com embutidos em marfim, executado pelo aluno 3298, Antonio Pereira dos Santos, de 15 anos, que frequenta o 3.º ano do curso industrial, e duas mesas de jogo no mesmo estilo, executadas pelo aluno 3120, Carlos Martins, de 18 anos, que por limite de idade abandona dentro em breve aquele estabelecimento de ensino.

Percorremos em seguida as oficinas de carpintaria, onde está exposta uma «carrosserie» para camioneta, ali construída, e de serrallaria, que merece particular interesse, desde os trabalhos preliminares executados pelos alunos do 1.º ano até aos mais variados trabalhos de ferramentas e peças de maquinas feitas pelos alunos do 4.º ano.

Por ultimo estivemos nas oficinas de fundição e de lotarias. Todas revelam a capacidade dos respectivos mestres, a dedicação e o aproveitamento dos internos e a inteligente orientação pedagogica ali seguida.

DE LUTO

José Duarte de Araujo

Na sua residencia faleceu ontem o sr. capitão-tenente José Duarte de Araujo, de 79 anos, natural de Sever do Vouga, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Santos de Araujo e tio do sr. dr. Henrique Soares Santos. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da rua Latino Coelho, 39, r/c. direito, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Um forte abalo de terra

na região de Alaska

NOVA YORK, 23—O sismografo de Jungau (Alaska) registou um forte abalo de terra que se deu no interior da região. Os prejuizos deviam ser consideraveis, mas faltam ainda pormenores.—(D. N. B.)

Outro sismo na Asia Central

LONDRES, 23.—O sismografo de Westbromwich registou um violento tremor de terra, com epicentro no Tibet ou India do Norte.—(Havas).

O emprego de gases na guerra

LONDRES, 23—A «Anti-poison Association», em resposta á carta que recentemente enviou a Mussolini pedindo-lhe o abandono do emprego de gases asfixiantes, recebeu, na segunda-feira, uma comunicação de Grandi assegurando-lhe: «A abolição do emprego de gases para fins de guerra foi e continua sendo um dos objectivos da politica italiana».

A mesma Associação já tinha recebido de Franco e Hitler respostas analogas.—(Havas)

Campeonato do mundo de florête

PARIS, 23.—O esgrimista italiano Marsi ganhou o campeonato do mundo de florête, com 7 vitorias. Os 2.º e 3.º classificados foram Edouard Gardère e Lemoine, franceses.—(Havas).

NAO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

MOBILIAS

Modernas e classicas, tenho e executo, com a maxima perfeição e economia, consulte V. Ex.ª a Marcenaria do fabricante **ANGEL LOPO**, Travessa das Salgadeiras, n.º 7, Patio (ao Campo de Santa Anna) - Telef. 4 4147

ESTRANGEIRO

PLISSADOS

EM 24 HORAS só na
R. 1.º DEZEMBRO, 64

Chegaram a Dantzig

seis caça minas alemães

DANTZIG, 23.—Seis caça minas da marinha de guerra alemã chegaram aqui esta manhã, cerca das 9 horas. Foram vivamente aclamados por uma multidão imensa.

Fizeram-se as visitas de praxe entre o chefe da flotilha e o presidente do Senado, comissário da Sociedade das Nações, representante diplomático da Polónia, presidente do «comité» do porto e o chefe de distrito nacional-socialista, o conselheiro de Estado Forster.—(D. N. B.)

Desastres de aviação

LONDRES, 23.—No condado de Derby, um avião de bombardeamento das forças aéreas britânicas despenhou-se, ontem, no solo. Os depósitos de essência explodiram e os cinco tripulantes do avião morreram.—(D. N. B.)

SYDNEY, 23.—Um hidro-avião das forças aéreas australianas despenhou-se no mar, perto de Melbourne. Os dois oficiais-aviadores, que o tripulavam, morreram.—(D. N. B.)

NA RUSSIA SOVIETICA

Os altos cargos da administração publica

MOSCOVO, 23.—O «comité» executivo central da U. R. S. S. nomeou o comissário do povo da alimentação, Kojan, para o lugar de vice-presidente do conselho dos comissários do povo, e Tichon Jurkin para comissário do povo para os cereais e gado.—(D. N. B.)

Uma declaração da Casa Bourbon

sobre a hemofilia na família

LONDRES, 23.—Em nome da casa de Bourbon publica-se uma declaração que diz: «É completamente falso que a hemofilia até à presente geração tenha sido hereditária na família Bourbon, o que nenhum historiador ignora».—(Havas).



EM DOIS MINUTOS

- O SPARKLET, produz a água gasosa mais fresca e pura por um preço mínimo.
- Carrega-se em dois minutos. Economiza espaço, pois as cargas correspondentes a 12 sifões cheios ocupam um pequeno espaço.
- Uma carga que enche um sifão, assegura a existência permanente de água gasosa.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA CONTINENTE, ILHAS E COLONIAS

JAIME ALVES BARATA Lda.
RUA AUREA, 124, 1.º
LISBOA

DR. ARMANDO NARCISO

CLÍNICA MÉDICA

Praça Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2 1738

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Divergências entre agrupamentos socialistas

PARIS, 23.—O Secretariado do Partido socialista S. F. I. O. decidiu dar por finda a sua colaboração com a União Socialista e Republicana, cuja política entende que não está de acordo com a do partido socialista nem com a da Frente Popular. Resolveu, no entanto, convidar os parlamentares socialistas a continuarem a dar a sua colaboração aos parlamentares da U. S. R. e os quais apoiaram sempre lealmente a Frente Popular.—(Havas)

O atentado contra Koc

Foram presos varios individuos suspeitos

VARSOVIA, 23.—Terminaram as prisões efectuadas devido ao atentado contra o coronel Koc. Oito dos presos foram transportados para uma prisão de Varsóvia. Ha o convencimento de que o autor do atentado é um desempregado chegado a Varsóvia alguns dias antes e que foi pago pelos organizadores do atentado.—(D. N. B.)

Novo chefe de produção

para os filmes da Tobis

BERLIM, 23.—O escritor Hans Helmuth Zerlett foi nomeado, com o consentimento do ministro da Propaganda, chefe de produção da companhia cinematográfica Tobis.

Zerlett já trabalhava, desde 1934, em filmes como autor e como realizador.—(D. N. B.)

O MOMENTO INTERNACIONAL

O general Milch em Belgrado

BELGRADO, 23.—O general da Aviação, Milch, secretario de Estado do ministerio do Ar do Reich, chegou aqui hoje.—(D. N. B.)

Novo presidente da Colombia

BOGOTA, 23.—O Partido Liberal designou Eduardo Santos, para candidato á presidencia da Republica.—(H.)

A morte de Marconi

e a invenção da T. S. F.

VALENCIA, 23.—A proposito da morte de Marconi, Francisco Vera escreve em «El Mercantil Valenciano» que a descoberta da T. S. F. se deve ao fisico espanhol Francisco Salva, o qual teria inventado igualmente a telegrafia electrica.

Vera declara que, em 16 de dezembro de 1895, Salva tinha apresentado á Academia de Ciencias de Barcelona «um trabalho sobre a electricidade aplicada á telegrafia». Depois estabeleceu uma comunicação telegraphica facil entre Barcelona e Matano, pequena cidade situada a 50 quilometros ao Norte de Barcelona.

Acrescenta que, devido á negligencia dos governantes espanhóis, a invenção não foi explorada e por isso é que muitos anos mais tarde se atribuiu a descoberta da telegrafia electrica ao inglés Weasthorne.

No entanto segundo Vera, Salva continuava as pesquisas, que lhe permitiram inventar o telegrafo por fiascas, isto é, a T. S. F. Salva conseguiu estabelecer a ligação sem fios entre Malorca e Alicante. A invenção não serviu para illustrar o seu nome, pois foram Hertz, Branly e Marconi, segundo Vera, que se aproveitaram dos trabalhos de Salva.—(Havas)

O testamento do sabio italiano

ROMA, 23.—Foi aberto o testamento de Marconi, perante os representantes da familia. Sabe-se apenas que esse documento não compreende clausulas politicas ou religiosas.

Para honrar a memoria do sabio o Instituto Nacional de Pesquisas criou um premio de 150.000 liras com o nome de Marconi para os que se distinguam no estudo das micro-ondas.—(Havas).

Pensão Castro

Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almogós e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.

Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

TU, A QUEM EU ADORO



Apenas cinco pequeninas palavras... Mas significam tanto para a menina que deseja ardentemente um bom casamento! Um homem é sempre atraído pelo efeito magnético duma pele macia, clara e branca, e por uma tez delicada. Hoje, toda a mulher pode duplicar rapidamente o seu encanto sedutor com o simples emprêgo do novo Crème Tokalon, Cór Branca (não gorduroso). Em 3 dias apenas produz-se a mais surpreen-

dente transformação. Os pores dilatados pontos negros e rugas do cansaço desaparecem á medida que a pele se torna mais clara e a sua granulação se torna mais fina. Experimente esta simples receita, se ambiciona o amor ardente dum homem.

A venda em todos os estabelecimentos. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende o mais depressa possível.

Grande excitação em Belgrado

por causa da concordata com o Vaticano

LONDRES, 23.—Noticias recebidas de Belgrado dizem que a situação naquela cidade se encontra extremamente anuviada desde que a Camara começou a discutir a ratificação da Concordata com o Vaticano. Cmiões com gendarmes sulcam as ruas continuamente, enquanto em diferentes pontos da cidade rebentam manifestações. Um elemento perturbante da situação é a doença do Patriarca, chefe da Igreja Ortodoxa, que continua na agonia. Ha muito quem receie desordens de certo vulto no caso do prelado succumbir.

Ontem á noite, em volta da igreja de S. Sava, houve novas manifestações e discursos violentos contra o governo e contra a Concordata. A policia interveio e houve feridos. Ha 3 dias que os sinos das igrejas tocam sem parar, vendo-se nos campanários flutuar as antigas bandeiras servias.—(Havas)

NOTICIAS DO BRASIL

Liceu Literario Português

RIO DE JANEIRO, 23.—Terminou a construção do sumptuoso edificio do Liceu Literario Português. Foi aberto concurso para o arrendamento das lojas.—(Americana).

Novo aeroporto

RIO DE JANEIRO, 23.—O ministro da Viação aprovou o orçamento e as plantas do aeroporto que vai ser construido na cidade do Recife, Pernambuco.—(Americana).

Pesquisas de petroleo

RIO DE JANEIRO, 23.—Foi aberto um credito importante para a realização de pesquisas de petroleo nos Estados do Pará, do Amazonas, da Baía e do Espirito Santo e no territorio do do Acre.—(Americana).

O seu Automovel

representa um capital

Valorize-o exigindo a lubrificação científica especializada recomendada pelo proprio constructor

«MOTOR PALACIO»

Eng. A. Pessoa

Telef. 4 2421

Automoveis em 2.ª mão

Aceitam-se para venda sem encargos para os seus proprietarios, entregando-se logo parte do seu valor.

AUTO PALACIO

Avenida Duque de Avila, 30



PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias—Venerologia e sífilis

2. N. de S. Domingos, 9, 1.º, de 15 horas
TELEFONE 5 9082



ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa Sintra

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

As tropas nacionalistas reocuparam quasi totalmente Brunete

Enquanto a aldeia arde, os governamentais têm no cemiterio o seu unico nucleo de resistencia

Pormenores da luta na frente de Madrid

AVILA, 23.—(Do enviado especial da agencia D. N. B.)—A situação na frente de Madrid caracteriza-se pelos encarniçados e desesperados ataques dos republicanos, em toda a frente. Os vermelhos concentram os seus esforços sobretudo na região do Escorial, estando ali para eles o perigo mais iminente, que consistiria em se fechar a famosa bolsa em que o comando nacionalista soube encerrar o inimigo.

Para aliviar a situação, os bolchevistas tentam atacar novamente no seu campo de operações favorito, os arrabaldes de Madrid. Depois do ataque na estrada da Corunha, em volta da qual já tem sido derramado tanto sangue, voltaram a atacar os bairros desmornados de Usera e dos Carabanchels.

Os ataques bolchevistas têm-se distinguido pelo gasto de material, tendo sido utilizados batalhões inteiros de carros de assalto, os quais, em consequência dos muitos insucessos sofridos, empregam uma nova tática, atacando em grandes contingentes, em filas de cerca de vinte «tanks», apoiados pelo fogo das baterias de artilharia pesada.

Mas os grupos «anti-tanks» dos nacionalistas também têm ampliado a sua técnica, causando efeitos verdadeiramente horríveis nas fileiras de aço inimigas. Depois do grande ataque de «tanks» no sector de Las Rosas, o campo e as alturas estavam cheias com os restos dos «tanks» inutilizados.

O decorrer dos recentes ataques vermelhos em nada se distinguiu dos anteriores. Os nacionalistas, já acostumados á tática inimiga, aguardam com calma o avanço do inimigo, e limitam-se ao emprego das suas baterias «anti-tanks» e das metralhadoras, recuando por vezes para enganar o inimigo, para depois se lançarem sobre ele com energia dupla, obrigando as forças marxistas, já exaustas, a recuar desastrosamente.

A luta na frente das Astúrias

PONTEVEDRA, 23.—Radio Pontevedra comunicou os seguintes pormenores transmitidos por um correspondente na frente das Astúrias:

A tranquilidade é total em toda a frente. A fuzilaria e canhoneio, muito activos na frente de Oviedo, diminuíram ontem e ante-onde. Houve, no entanto, algumas escaramuças em volta de Oviedo. Por nossa parte repelimos um pequeno ataque inimigo na zona de Buena Vista.

Foi igualmente repellido um ataque ao cemiterio velho. Neste sector os sapadores continuam a luta e fizeram explodir ontem duas minas, que causaram a publicação de muitas perdas.—(Havas)

Os efeitos da guerra no mar

RABAT, 23.—Radi-Verdad comunicou os seguintes pormenores, transmitidos por Salamanca, acerca dos resultados marítimos conseguidos no primeiro ano de guerra:

Navios republicanos capturados pela frota nacionalista, total mais de 300 mil toneladas. Além disso os seguintes navios foram gravemente danificados: «Jaime I», «Fernandiz», cinco submarinos, dois guarda-costas e 1 rebocador. Cinco submarinos servem agora na frota nacionalista, assim como cinco navios mercantes armados e o navio «Artabro» que se destinava á expedição ás nascentes do Amazonas.—(T)

A visita de Aguirre a Barcelona

BARCELONA, 23.—O presidente do governo vasco, Aguirre, chegou ontem a Barcelona ás 20 e 30, sendo recebido,

NAVALCARNERO, 23.—(Dum enviado especial da «Havas»).—A noite, os nacionalistas retomaram Brunete, que ocupam quasi por completo. Continuando, com efeito, o des congestionamento da zona reconquistada, as forças nacionalistas penetraram á noite na aldeia de Brunete, metade da qual está convertida num verdadeiro braçeiro.

O comando ignorava quantos vermelhos estariam dentro da aldeia e qual o seu poder de defesa. Verificou-se depois que o seu numero era importante e que estavam fortemente armados.

Depois de meia hora de luta de casa para casa, os vermelhos foram recuando até se entrincheirarem no cemiterio, que haviam anteriormente transformado em verdadeiro fortim, cheio de metralhadoras e pequenos canhões de tiro rapido, possivelmente os dos «tanks» inutilizados. A posição do cemiterio, numa pequena elevação de terreno, torna mais facil a defesa.

Os nacionalistas não conseguiram, portanto, ir mais além do cemiterio, mas é mais provavel que a aviação entre em acção, e graças á sua intervenção Brunete ainda hoje ficará inteiramente ocupada.

A jornada de ontem—em que o calor foi, segundo se afirma, o mais sufocante dos ultimos 25 anos—foi igualmente assinalada por uma acção particularmente sangrenta. O inimigo tentou novo ataque—o quinto desde o principio do mês—contra Cuesta de la Reina, a Este da estrada de Toledo-Madrid.

Como precedentemente, os vermelhos lançaram incursões com «tanks», que a infantaria não pôde, todavia, acompanhar por causa das densas rajadas de metralhadoras nacionalistas. Ás 3 da manhã tudo voltava a entrar na ordem e a actividade no sector limitou-se a fuzilaria mais ou menos nutrida.

á entrada da cidade, pelo «alcalde» e conselheiro municipal, Puigellas, da C. N. T. Percorrendo as principais avenidas, o cortejo dirigiu-se para o Palacio da Generalidade, onde foi recebido pelo presidente Companys, em nome do governo catalão. Durante todo o percurso Aguirre foi aclamado por uma enorme multidão.

Companys, ao dar-lhe as boas vindas, declarou: «Direi unicamente a Aguirre que esta Catalunha autentica, simples, trabalhadora e amiga da paz, se sente irmã espiritual do Euzcadi nas horas de alegria e na guerra. O futuro dar-lhe-á a independencia, contra a invasão estrangeira. O Euzcadi contra a invasão estrangeira. O Euzcadi e a honra e o sacrificio».

Companys, muito comovido, terminou a sua allocução saudando Aguirre. Este, em resposta, começou falando em vasco, agradecendo seguidamente em espanhol, a Companys e á Catalunha, a recepção que lhe fizeram. «Os vascos, disse, cumpriram o seu dever no territorio do Euzcadi. O seu sangue será semente bem fecunda».

Terminou manifestando a sua inteira confiança no povo catalão.—(Havas)

O dia de S. Tiago

SALAMANCA, 23.—Publicou-se um decreto que declara que a Espanha está sob o patrocínio de S. Tiago. O dia 25 de julho, será, por isso, considerado feriado nacional.—(Havas)

O novo plano britânico

PARIS, 23.—Segundo as informações

da imprensa parisiense, o novo plano de controle britânico contém as medidas do antigo plano, mas também certas modificações quanto ao procedimento a seguir. O reconhecimento dos direitos de beligerancia e a chamada dos voluntarios recrutados encontram-se em relação reciproca e directa, e seriam realizados simultaneamente.

O «Figaro» é de opinião que o novo plano tem em conta as criticas apresentadas na ultima terça-feira.

O «Humanité» recomenda ao governo francês que não abandone o seu ponto de vista actual.—(D. N. B.)

Comentarios britânicos

LONDRES, 23.—O «Times» escreve que o Governo britânico «é de parecer que as novas propostas permitiriam sair do actual «beco» e teriam o merito de terminar com um estado de coisas artificial. As divergencias profundas entre as potencias—diz—encontram-se com efeito dissimuladas pela discussão acerca da questão de forma. Ora se é essencial a nitidez das atitudes para que o plano seja coroado de êxito, é ainda mais preferivel á obscuridade no caso em que o plano não malograr-se».

O «Morning Post» escreve que como as costas nacionalistas são «actualmente as unicas fiscalizadas, as potencias amigas de Franco deveriam ter o maior interesse em que se restabelesse a fiscalização em toda a parte. Não resta, pois, mais do que deixar-lhes a iniciativa de retomar a discussão».

Os jornais liberais ingleses insistem em que não se trata pelo que diz respeito á Gran-Bretanha e França modificar a sua attitude.

O «News Chronicle» diz que «a Gran-Bretanha, depois de ter sacrificado tantos principios a proposito da guerra espanhola, não pode abandonar as suas ultimas propostas que sustentam que a retirada dos voluntarios deve preceder o reconhecimento da beligerancia».

O «Daily Herald» admite como pouco provavel que os italianos e alemães cedam e prevê, sem tristia, a morte do plano de Eden.—(Havas)

Comentarios do «Giornale de Italia»

ROMA, 23.—«A manobra franco-sovietica» faz correr o risco de se matar o espirito das propostas britannicas, declara Virginio Gayda no «Giornale de Italia», referindo-se á questão da retirada de voluntarios. O autor deseja que os ingleses se não deixem afastar da sua politica compreensiva.

Gayda entende também que é preciso não comprometer, por uma questão de metodo, a substancia do projecto britânico. Seria preciso, declara, começar por resolver os problemas simples, como a beligerancia, que é um facto real e incontroverso. Convm frisar, acrescenta, que os voluntarios estão ás ordens de Franco ou do governo de Valencia. E' pois necessario encontrar garantias susceptíveis de assegurar a execução total e perfeita das deliberações internacionais, mesmo da parte do «grupo de irresponsaveis» que constituem o governo de Valencia. As reacções francesas, conclui, não annunciam nenhuma dessas qualidades necessarias.—(Havas)

As intenções de franceses e rusos

MILAO, 23.—O «Corriere della Sera» escreve, sobre a não-intervenção, que os numerosos incidentes que se têm registado, durante as negociações, provam suficientemente que Paris e Moscovo estão decididas a torpedear qualquer acôrdo util das potencias. Continua sempre a chegada constante á Espanha vermelha de homens e quantidades consideraveis de material de guerra, de origem francesa e sovietica.

O «Stampa», de Turim, combate as informações mentirosas reproduzidas pela imprensa francesa, e diz que ellas partem de jornais especializados na difamação.—(D. N. B.)

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Telef. 2 5979

Deonilde Gouveia, Arminda Vidal, José Tovar, Jacinto Pereira
Amanhã: Alfredo Marceneiro

FUJA DO CALOR!!!

Vá passar o verão no **Palace Hotel do Bussaco**, gosando as delicias da desumbrante Floresta, ou no **Palace Hotel da Curfa**, refrescando-se na sua grandiosa **Piscina-Praia**.

Informações: ROSSIO, 108, 2.º

Telefone 2 7450

Retiro da Severa (Cine-Rex)

Rua da Palma

Carmen Santos
José Pereira
Victor Daniel

ENTRADA FRANCA

Café Nicola

Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruto.

Almoços, Jantares e Banquetes
O melhor serviço e preços, assinalaturas especiais

Restaurante Regina

R. Serpa Pinto, 12 (Chiado)

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

PASSEIOS NOCTURNOS A' BARRA

com escala pela Trafaria, no

“NORTE EXPRESSO”

Todos os dias partidas do T. Paço ás 21,45

Ida e volta 5\$00

As noites de Julho passam-se á fresca no **TIVOLI** vendo o melhor dos filmes

O mundo não pára

com PAUL MUNI

A seguir: KAY FRANCIS em FUGIU UMA ESTRELA

Rua Augusta, 240, 1.º
Tel 2 8229

Livros e publicações O filme da não-inte

O romance *Fridericus*, por Walter Von Molo, elegantemente traduzido por Maria Oswald, pertence ao género são, recreativo e moral. Lê-se com o maior agrado, pois não lhe falta verdade nem emoção nem pitoresco. Ha também nele uma rajada de bravura e heroísmo que levanta os animos fatigados ou abatidos.

A «Editorial Imperio» publicou a 2.ª edição de *Sangue da Terra*, o romance de Fernando Pamplona cujo aparecimento noticiámos ha pouco mais dum ano. Os livros que se reeditam provam duas cousas: 1.º que o publico existe e não carece de intelligencia; 2.º que os autores favorecidos por ele têm obrigação de se abalancar a novos exitos.

O dr. Barahona Fernandes publicou em alemão uma obra de alto valor medico: *Investigações clinicas sobre sintomas motores nas psicoses e doenças cerebraes organicas*. Constitui o volume 79 da celebre colecção de monografias dirigida pelo professor K. Bounhoeffer e editadas por S. Karger (Berlim). O livro consta de estudos feitos pelo dr. Barahona Fernandes durante o seu estagio, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, na clinica Neuro-psiquiatrica de Francfort-sobre-o Meno, de que é director o professor K. Kleist.

Adolfo Coelho publicou na «Livraria Classica Editora» um documentario com o titulo de *Espíões*.

Sob uma forma clara e eloquente, mostra certos aspectos ignorados das lutas subterraneas e sinistras da nossa época. Quando as guerras rebentam, muita gente julga que elas nascem repentinamente, como uma enorme fogueira de odios. A obra dos espíões, quando revelada, mostra-nos o contrario: a guerra prepara-se lentamente, silenciosamente, á maneira das epidemias que resultam das longas infecções.

A livraria Sá da Costa encetou a publicação duma biblioteca de «Classicos portugueses», sob a direcção competentissima do dr. Rodrigues Lapa. Começou por Sá de Miranda cuja obra em dois volumes está já á venda, numa agradável edição. Sá de Miranda não envelhece nem se desactualisa, porque vive nele o lirismo, a sabedoria, a sentença judiciosa e a pura linguagem nacional.

Continua a publicar-se em fasciculos com grande successo, a notavel obra de Raymond G. Gettell que se intitula *Historia das Ideias Politicas* que o nosso presado colega Eduardo Salgueiro traduziu com rigor, ajuntando-lhe uma nota final.

O medico-veterinario João Inacio Lopes Ribeiro, funcionario da Camara Municipal, publicou um interessantissimo relatorio sobre «Serviço de Inspeccão Sanitaria» cuja leitura recomendamos a todas as pessoas que desejem saber como o problema da saude lisboeta preocupa os nossos edit.

Liagiba, pseudonimo de Abigail de Sousa Cruz, publicou um poemeto, de elevada inspiração familiar e patriótica, sobre «Mossamedes». E' todo em quintilhas singelas, honestas e sinceras.

Numa edição que não entrou no mercado, appareceu a formosa e sapiente «Alocução» que o doutor João Pereira da Silva Dias proferiu, no teatro Nacional, quando da recita de gala em homenagem a Gil Vicente.

Silva Tavares, no seu recente poema «Pela Fé e pelo Imperio», comemorativo da «Exposição Historica da

Ocupação», fere a nota heroica—com inspiração ardente, com nobre elevação moral e principalmente com o amor dum filho que ama e serve a sua Patria.

Versando «A Naturalidade de Fernando de Magalhães», publicou Queiroz Veloso um folheto em que a alta ciencia do historiador nos dá conta dum minucioso e demorado trabalho de investigação, a-fim-de evitar que nos roubem uma das nossas glorias mais autenticas.

Recebemos o ultimo numero de «La Phalange», dirigida por Jean Royere e Armand Godoy, os dois campeões da latinidade e da dignidade do pensamento humano.

O antigo jornalista Eduardo Noronha—gloria do velho tempo e exemplo do novo—ocupa-se, no seu ultimo livro, de «O Vice-Almirante Moreira de Sá», cuja figura desenha com arte pulcra e verdade incontestavel.

Elisa de Sousa Pedrosa, cuja obra de revelação e cultura musical o pais tão bem conhece e admira, publicou a conferencia que fez em Paris, Barcelona, Avinhão e Porto acerca de «A Musica Espanhola Contemporanea». E' difficil, se não impossivel, organizar um quadro sintetico tão perfeito sobre uma materia que demandaria volumes.

O dr. Amilcar de Sousa é um professor de saude obtida, mantida e conservada por metodos simples derivados do estudo da natureza. No seu livro «Banhos de Sol», indica-nos uma das fontes da vida, embora frequentemente olvidada, se não despresada. O corpo cresce para a luz e a luz imprime-lhe beleza, grandeza e robustez. O sr. Amilcar de Sousa ensina os tímidos, os ignorantes e os teimosos a voltarem ao sol que generosamente rasga as suas veias—a frase é de Flaubert—para nos fazer cidadãos do universo, em saude, fogo e flor.

«Coimbra de Capa e Batina» é uma evocação da admiravel cidade onde os moços estudantes vivem na plenitude do sonho e da afeição ás coisas belas. O seu autor, Carmine Nobre, que frequentou a Universidade, a boemia, o desporto e o orfeão trazia este livro no coração, no sacrario das suas recordações. Escreveu-o com entusiasmo, fé e amor, a-fim-de manter a sua mocidade activa das prosas e infelidades da terra.

L. S.

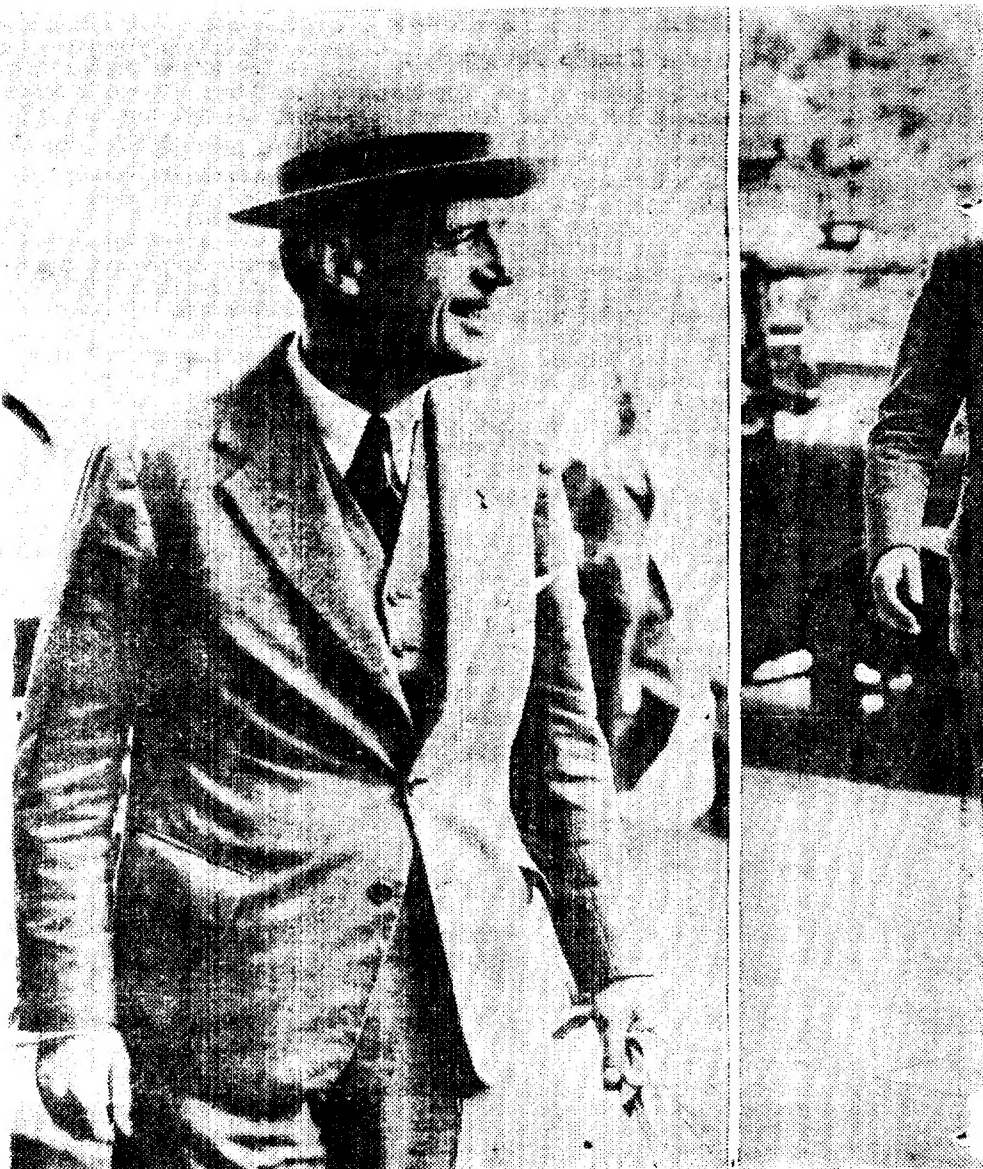
Apareceu mais um fasciculo da «Historia das Ideias Politicas», o valiosissimo trabalho do professor catedrático Raymond G. Gettell que a «Editorial «Inquerito» está a publicar em cuidada tradução de Eduardo Salgueiro.

O fasciculo que temos presente—o n.º 15—encerra os capitulos referentes a «O pensamento politico e a escola historica» e a «Concepção organica do Estado», matéria esta, como as anteriores, tratada com a mais proba das proficiencias.

Aparece brevemente, dirigido pelo sr. Joaquim Leitão, exportador de produtos resinosos, um jornal intitulado «Portugal desinoso», defensor da classe de fabricantes e exportadores de resinas.

O novo hebdomadario versará todos os assuntos de interesse para esta industria a par de interessantes secções de estatísticas cotações e tudo o que diz respeito á importante industria das resinas de Portugal.

No desejo de aperfeiçoar os metodos conhecidos para começar a ensinar a ler as crianças, o distinto professor sr. Duarte Palma publicou agora, com a colaboração valiosa do apreciado desenhador e caricaturista Quim, um interessante e util livrinho com muitas illustrações a cores. Intitula-se «A minha cartilha» e foi editado pela Livraria Enciclopédica.



O optimismo risonho de Ribbentrop



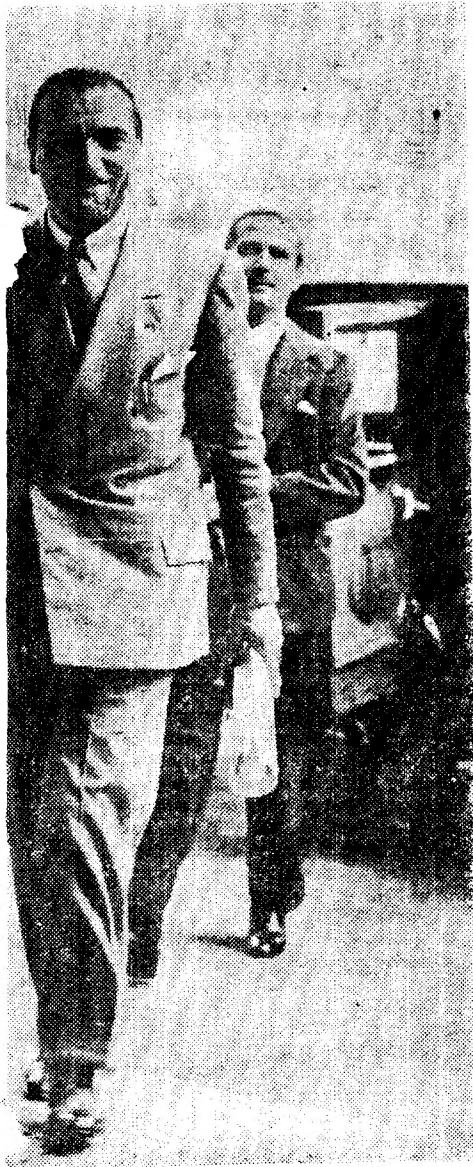
...contrasta com o aspecto preocupado d

Intervenção

UM PROBLEMA QUE AGUARDA SOLUÇÃO

Milhares de contos vão só para exclusivo de filmes

contra centena e meia... a mal do cinema português



de Grandi...



de Eden e de Corbin.

Em 14 de agosto de 1933, já lá vão quasi quatro anos, o «Diário do Governo» publicou um decreto-lei com o n.º 22.966 que considera a cinematografia sonora um poderoso meio de educação e cultura que bem merece a atenção dos poderes publicos.

No seu artigo 3.º, nunca posto a vigorar, esse celebre decreto, diz: «Os importadores de filmes sonoros estrangeiros ficam obrigados a adquirir, para exhibição em Portugal, filmes sonoros produzidos em estúdios nacionais, na metragem que fôr anualmente fixada pelo governo, em harmonia com as condições da produção e da exhibição cinematográficas.

O seu paragrafo unico acentua que no primeiro ano é a Inspeção Geral dos Espectaculos que deve fixar essa percentagem. Esta, porém, não o fez. O tempo passou e a sua responsabilidade caducou.

Este diploma, concebido na louvavel intenção de beneficiar e desenvolver o cinema português, não conseguiu o seu objectivo por dois motivos capitais: O primeiro é o facto da palavra «adquirir» não ser sinónimo de produzir ou distribuir, nem ter esse valor.

Não se pode adquirir o que não ha, é logico.

O outro, é o caso do Governo nunca fixar, nos anos seguintes, qualquer metragem nacional sonora a adquirir pelas firmas importadoras.

Cumpram-se, portanto: —Não havendo uma entidade reguladora, aquelle que faça um filme e não consiga comprador, terá de offerece-lo a cada distribuidor de per si, e, se todos o recusarem, então, recorrerá aos tribunais, apresentando queixa contra todos aqueles, o que se torna dispendioso e quasi impraticavel.

Eis para que serve o art.º 3.º do decreto-lei n.º 22.966 de 14 de agosto de 1933, dia em que se festejou o 548.º aniversario da batalha de Aljubarrota!

Devo acentuar para que todos o saibam, que existe um produtor, rapaz cheio de actividade, independente de todos os negocios de distribuição, que se tem visto em serios embaraços para ultimar um filme em execução.

Tal nunca teria probabilidades de acontercer se o referido decreto-lei não tivesse aquella redacção ambigua e nefasta para a industria filmica portuguesa.

Como encarar, então, praticamente o problema, já que se não deve perder tempo?

A nosso vêr, desde que o governo considera a cinematografia sonora—nunca é demais acentua-lo—digna de merecer a atenção dos poderes publicos, lembro a necessidade urgente de um novo decreto que extermine ou remodele os «100 metros mudos», a maioria das vezes vergonhosos pelos factos que aponte nestas columnas, segunda-feira ultima; e, que trate com cuidado e rapidez da produção portuguesa de grande e pequena metragem.

Nunca é demais lembrar:

a)—Em Portugal existem doze firmas distribuidoras em actividade, sendo três com escriptorios montados em Lisboa e todos vizinhos no mesmo predio. (Metro Galdwin Mayer, Paramount e Fox); uma com representante directo (United Artists). Os quatro maiores colossos do cinema, explorando directamente os seus filmes em Portugal!—As oito restantes, de capitais portugueses, pagam os exclusivos dos filmes ás casas produtoras.

b)—Na época de 36-37 exhibiram-se na capital 230 a 240 programas de estreia, alguns com dois filmes de fundo, num valor total que deve andar entre nove a dez mil contos, só no que se refere a «exclusivos».

c)—Para desenvolvimento da industria de produção nacional, essas casas não deviam ter gasto mais de 150 contos com os celeberrimos documentarios portugueses, vulgarmente conhecidos por «100 metros».

Exceptuam-se a S. U. S. que produziu «Bocage», e a Sonoro que, segundo consta, adiantou uns dinheiros pa-

ra ficar com a distribuição de «A Revolução de Maio».

Nove a dez mil contos de «exclusivos» para centena e meia de contos a mal da produção portuguesa... não está certo. É imoral.

Todas essas firmas devem ter um pouco mais de consideração por nós, pela expansão da lingua portuguesa no cinema, já que nos levam tantos milhares de contos por ano.

Tem-se dito e escrito que a melhor maneira de resolver este problema é obrigar os importadores a produzirem X metros portugueses por Y de metragem estrangeira importada.

Não estamos de acordo.

Uma firma que apresente vinte e cinco programas no S. Luiz, ou Tivoli, e um no Olimpia, não deve estar sujeita ao mesmo contingente de outra que faça o contrario.

A solução, quanto a nós, não é tão difficil como parece. É uma questão de boa vontade, nada mais.

A Paramount já fez três filmes em lingua portuguesa, e deu-se bem. O ultimo, sobretudo, deu-lhe muito dinheiro. A direcção dos outros dois não primou, infelizmente, pelo seu valor artistico e comercial.

O Governo português condecorou-a.

Porque não fez mais?—E' que Portugal está muito longe, e, fora de casa... prefere a inacção desde que esta lhe seja permitida.

E' pratico e rendoso para as grandes firmas produtoras, mas, deve acabar-se. E' preciso que acabe.

Como?—Tenhamos calma e não exageremos segundo o tradicional habito dos portugueses, que: não fazem ou pedem exageradamente.

Quanto a mim, seria interessante que o governo, por decreto, obrigasse cada firma importadora ou distribuidora a entregar a uma entidade official competente, até 31 de agosto, inclusive, um mapa indicando o numero de programas, sua metragem, salas onde os exhibiu, e quantos pensa projectar na proxima época.

Juntaria num sobrescripto fechado e confidencial a sua proposta, dizendo nela o filme que se propõe fazer, nessa época, metragem aproximada e estudio onde irá produzi-lo.

Nos três primeiros anos, em virtude de haver um só estudio em Portugal e este não comportar espaço e materiais suficientes para a feitura dos filmes de pequena e grande metragem, conjuntamente, seria permitido utilizar estudios estrangeiros desde que os actores e pessoal tecnico português não fossem inferiores a dois terços do contratado.

Caso as propostas apresentadas não satisfizessem cabalmente, o Governo poderia obrigar o distribuidor a uma produção até 100 metros sonoros por programa exibido em estreia na época transacta, em partes, ou global, tendo os importadores de vinte filmes, mais ou menos, o dever de produzir uma película de grande metragem.

Se por qualquer motivo não chegassem a um acôrdo, o Governo proibiria a projecção dos filmes originais ou adquiridos por essa firma, em todo o territorio imperial português, a partir de 1 de outubro proximo.

Se, por represalia, fechassem as suas portas, o prejuizo monetario seria muito mais deles que nosso.

Entretanto, fala-se por aí á boca pequena que os srs. distribuidores estão a estudar a maneira de conciliar os «100 metros».

Devo lembrar que ha muitos anos também está em estudo o novo regulamento dos espectaculos e não ha maneira de vir á luz!...

Perder mais tempo entendemos que não. E mais: Não deve ser o que eles querem, mas, sim o que seja logico.

Prevendo ainda a hipotese de que possam afirmar, por interesses ou apatias que não vêm agora a talhe de foice, que se não devem produzir entre nós mais de três ou quatro filmes nacionais por ano, lembramos que nunca poderia haver uma super-abundância

de produção nacional, visto as firmas distribuidoras de mais de vinte programas, por época, não serem mais de quatro ou cinco; os produtores independentes serem apenas um: «Espectaculos de Arte», que entrega sempre as suas produções a casas distribuidoras; e, os restantes poderiam dedicar-se, com cuidado, a pequenas comédias, culturais ou desportivas.

Sabendo nós que a actividade produtora está directamente ligada á actividade de exploração, por sua vez, a cada cinema de estreia seria imposto a exhibição dum filme português de grande metragem, isto é, de mais de dois mil metros, e outro de pequena, que nunca fosse inferior a 250 metros sonoros.

O Odeon e Palacio formam um bloco, e o Central, pela sua pequena lotação, seria uma excepção a estudar.

Outro assunto importante: Seria expressamente prohibido ás casas distribuidoras fixar um numero de filmes estrangeiros por cada filme português a exhibir. Obrigar a nossa produção ainda a servir de alavanca a filmes estrangeiros de cotação restrita, ou sem interesse, baratos, como até aqui, não está certo.

Salvo decisões superiores, e melhor autorizados, cremos que esta nossa sugestão não só treinará os nossos tecnicos, tornando-os gente com pratica e sabedora, como ainda conseguiria que o nosso estudio trabalhasse continuamente, progredindo-se cada vez mais em qualidade e quantidade, dando-se assim uma satisfação a todos aqueles que na melhor das boas vontades contribuíram com avultados capitais, ou pequenas economias, para haver uma fabrica de filmes em Portugal.

Não esqueçamos que a maioria fê-lo mais por patriotismo do que por interesse.

E' preciso respeitar a boa fé de cada um e o desejo que todos tiveram de que o português de Portugal fosse ouvido, fresquinho e puro, em terras de além-mar.

E' pois, urgente salvar-lhes o dinheiro e justissimo satisfazer-lhes a vontade.

E, para salvar-lhes o dinheiro será preciso valorizar as acções, que só se consegue estando o estudio a trabalhar permanentemente, ou quasi.

Chamamos a atenção do Governo para estes casos importantissimos que requerem soluções imediatas.

VITOR LOPES

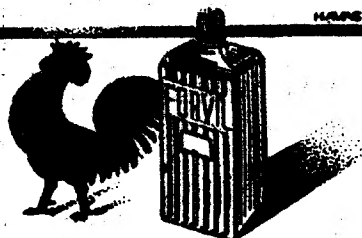
O nosso colaborador sr. Vitor Lopes continua a receber aplausos pelo primeiro artigo que aqui publicou sobre cinema português. Desta feita, foram os srs. Mota da Costa, jornalista e critico cinematografico, e o caracterizador sr. Fernando de Barros, que lhe dirigiram palavras encomiasticas acerca da doutrina do artigo que o «Diário de Lisboa» inseriu.

I Exposição Teatral Portuguesa

Mantém-se o interesse do publico

A I Exposição Teatral Portuguesa, patente ao publico, com entrada gratuita, no Palacio Galveias, ao Campo Pequeno, tem sido visitada por centenas de pessoas que com verdadeiro interesse percorrem as cinco salas occupadas por exemplares valiosissimos ou curiosos que documentam a evolução da arte dramatica no nosso país, do seculo XVI aos nossos dias. As espécies cenograficas, os exemplares de indumentaria, os valiosos retratos, a abundante e rica bibliografia, o opulento conjunto documental, as homenagens e recordações dos grandes vultos da cena, são outros tantos motivos de louvor para a iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, que assim quis contribuir para as comemorações do centenario vicentino.

O certame está aberto todos os dias, incluindo domingos das 14 ás 19 horas, vendendo-se á entrada um roteiro elucidativo e bilhetes postais com aspectos das principais salas.



FORVIL a grande marca francesa

Em todos os produtos de beleza: cremes, batons, rouges, pós de arroz, águas de colónia, perfumes, etc., a grande marca FORVIL não teme confrontos. Quem uma vez a experimentar não mais querará outra.

forvil

Agente exclusivo:
F. LUZ e SILVA
Rua da Madalena, 66-1.º
LISBOA

Termas de Monte Real

HOTEL MONTE REAL

Estância dos Hepáticos artríticos e gastro intestinais.

HAVAS



mestres de corte
especializados
no género MILITAR

Só uma farda bem feita e bem talhada pode dar o aspecto garboso e correcto que todo o militar deseja manter em todas as ocasiões e circunstâncias. A Arcada da Moda dispõe dos melhores mestres de corte especializados no género militar.

**ARCADA DA
MODA**

VENDAS A PRESTAÇÕES
COM BONUS
CONTRATOS ESPECIAIS

Armazém de Lanifletos
e Alfaiataria
Rua dos Fanqueiros,
252-256
LISBOA

POR 5\$000

Semanais, todos podem adquirir bijelios de todas as marcas, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com BONUS em todas as lotarias prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$000. F. de Sousa Torres, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26504



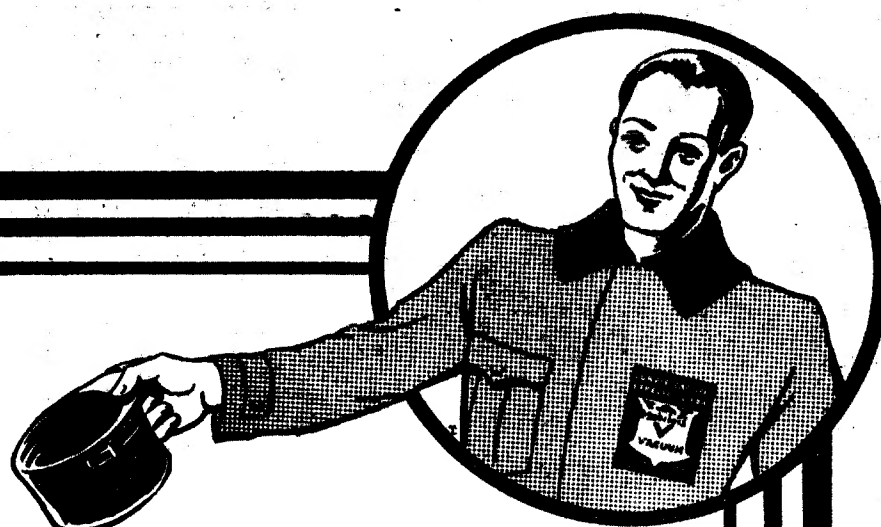
Doutor Luiz Wittnich Carrisso

Falecido em Mossamedes a 14 de Junho

D. Anna da Costa Pereira de Souza Wittnich Carrisso, Carlos Wittnich Carrisso, D. Virginia Franco Wittnich Carrisso, D. Anna da Costa Pereira de Souza, Manoel da Costa Pereira de Souza participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado e genro, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 17 horas, da Igreja da Conceição Nova para a estação do Rossio, donde seguirá para a Figueira da Foz, saindo o presépio funebre nesta cidade, ás 16 horas, da Camara Municipal para o cemitério Ocidental.

P. N. A. M.

MAGNO



Às ordens de V. Ex.ª

Na Garagem Modelo encontra V. Ex.ª, como proprietário de carro, um serviço de lubrificação competente e escrupuloso, e, como viajante que parte ou que chega, todas as comodidades que uma instalação moderna pode oferecer: gabinete de repouso, banhos de chuva, vestiário e refeitório.

As senhoras automobilistas dispõem de uma sala de espera confortável.

Cuide do seu carro, empregando a Lubrificação Especializada Mobiloil-Vacuum e ele lhe retribuirá em segurança e economia.

GARAGEM MODELO

MASCARENHAS & MIRANDA

Av. 24 de Julho, 178 - LISBOA - Telef. 2 4938



...e conservar-se-á
BRANCO

ℓ'

DULUX

Reg. U. S. Pat. Off.

Nova e duradoura beleza para interiores com o novo
Esmalte Super-Branco das Laboratórios Du Pont.

Os pintores dizem que o esmalte Super-Branco DULUX pinta as paredes e madeiras com o branco mais branco e mais puro que até hoje conheceram. DULUX conserva-se branco.

DULUX escorre do pincel com fluidez, sem grumos, assenta

com lentidão suficiente para permitir um envolvimento conveniente, homogéneo e sem laivos, estando isento de poeiras dentro de 3 a 6 horas e pronto para nova demão entre 12 e 24 horas.

DULUX Super-Branco conserva-se mais branco — seca mais rapidamente — conserva-se mais limpo — limpa-se mais facilmente — resiste ao serviço mais árduo — não custa mais no início e fica mais barato no fim.



BETHENCOURT BROS LTD.

Rua Aurea, 132-138 — Lisboa

SORIA LTD

Rua Sá do Bandeira, 214-216 — PORTO

MAPLES Mobílias

Modernas, construídas com materiais de 1.ª qualidade: garante-se o seu fabrico. Barata Dias
R. Passos Manuel, 70-78, T. 5 0526.

Leia o

fixe

**Körting
Radio**

Pr. Luiz de Camões, 36, 2.º
Telefone 2 1945 LISBOA

METALLFIX

RESISTE
à ferverura

Frascos: 10N00 e 5N00
Bisnagas: 3N00

SOLDA E COLA UNIVERSAL

Secretaria Judicial da 6.ª Vara de Lisboa

Pela Comissão de Assistencia Judiciária junto da 6.ª Vara da comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias a contar da ultima publicação do presente anuncio, intimando David Loureiro Borges, trabalhador, que teve o seu ultimo domicilio conhecido em Martin, comarca de Barcelos, actualmente ausente em parte incerta de Africa, para no prazo de 5 dias findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de concessão do beneficio de Assistencia Judiciária feito por sua mulher Tereza da Costa e Silva Borges a-fim de poder intentar-lhe acção de divorcio, com fundamento no n.º 8 do art.º 4.º da lei do Divorcio.

Lisboa, 8 de julho de 1937.

O chefe da 2.ª Secção,
Carlos Marques

Verifiquei,
O Presidente da Comissão,
Calado

Pela 4.ª secção do Juizo de Direito da 4.ª Vara da Comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias que serão contados a partir da 2.ª e ultima publicação do presente anuncio, citando a ré Aurora de Almeida Martins, ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio conhecido foi nesta cidade na Avenida Duque de Avila n.º 124, cave direito, para os termos da acção com processo especial de divorcio litigioso que, com o beneficio de Assistencia Judiciária, lhe move seu marido Antonio Filipe Martins, pelo fundamento do n.º 1 do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, e assim para no prazo de 20 dias que serão contados a partir do termo do prazo dos éditos, contestar, querendo, a mesma acção nos termos legais, seguindo-se os demais tramites do processo.

Lisboa, 20 de Julho de 1937.

O chefe da 4.ª secção
Manuel Barreiros Goulão

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Castro e Lemos



José Duarte de Araujo

Capitão Tenente Reformado
FALECEU

Maria do Carmo Santos de Araujo, Maria Duarte de Araujo e filhos, (ausentes), Antonio José dos Santos sua mulher e filhos, João de Macedo Martins Pereira e sua familia, Joaquim de Macedo Martins Pereira e sua familia participam o falecimento do seu chorado marido, irmão, cunhado, tio e primo e que o seu funeral se realiza amanhã, 24, ás 11 horas, saindo da sua residencia, na rua Latino Coelho, 39, r./c. Dir.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

MAGNO